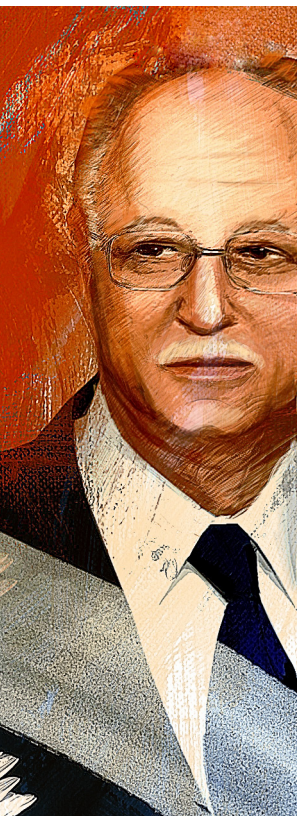


RELATÓRIO ANUAL 2010

 BANCOOB

SUMÁRIO

1. Mensagem do Conselho de Administração	03	9. Produtos e Serviços	16
2. Mensagem do Diretor-Presidente	04	9.1 Operações de Crédito	17
3. Retrato da Empresa	05	9.2 Cartões	19
3.1 Missão	05	9.3 Domicílio Bancário	20
3.2 Visão	05	9.4 Serviços	20
3.3 Valores	05	9.5 Projetos	21
4. Estrutura de Cooperação Sistêmica	06	10. Desempenho Financeiro	22
5. Conglomerado Bancoob	07	11. Relatório de Administração	24
5.1 Cabal Brasil	07	12. Demonstrações Contábeis	28
5.2 Bancoob AGR	08	13. Sicoob	68
5.3 Sicoob Previ	09	13.1 Principais Números	68
6. Governança Corporativa	09	14. Cooperativas Centrais Acionistas do Bancoob	69
6.1 Assembleia Geral do Acionistas	10		
6.2 Conselho de Administração	11		
6.3 Diretoria Executiva	11		
6.4 Conselho Fiscal	11		
6.5 Auditoria Interna	11		
6.6 Auditoria Independente	11		
6.7 Ouvidoria	11		
7. Gestão Integrada de Riscos	12		
7.1 Risco de Mercado	12		
7.2 Risco de Crédito	12		
7.3 Risco de Liquidez	12		
7.4 Risco Operacional	12		
8. Capital Humano	12		
8.1 Programa de Integração de Novo Funcionário (Proin)	14		
8.2 Treinamento e desenvolvimento	14		
8.3 Programa Mais	15		
8.4 Programa Viver Bem	15		



1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O resultado das mudanças estratégicas, organizacionais e operacionais no Bancoob pode ser comprovado pelos números alcançados em 2010, com a superação de diversas metas. Bases sólidas, talento e agilidade de todo o corpo funcional permitiram a construção de mais uma obra, inspirada nos ideais e nos pensamentos do cooperativismo de crédito, para atender à expectativa dos quase 2 milhões de associados do Sicoob em todo o Brasil, nossa razão de existir.

A participação de todas as entidades integrantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) foi fundamental nesse processo. Isso porque a atuação integrada na área de negócios, realizada por meio do Bancoob, tem possibilitado às cooperativas ganho de escala, redução de custos processuais e operacionais, ampla oferta de produtos e serviços, entre outros benefícios.

As melhorias, conquistadas gradativamente a cada ano, mostram que estamos no caminho certo. Temos muitas oportunidades pela frente e metas desafiadoras. Sem perder o foco, buscamos soluções bancárias, adaptadas para o cooperativismo de crédito, permitindo que o Sicoob cresça em um ritmo mais acelerado e que o sistema cooperativo, ao fazer diferença, seja efetivamente reconhecido no mercado como a opção financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social do País.

O planejamento para 2011 aponta grandes desafios, que estão alinhados à prospecção de negócios sistêmicos e que poderão ser alcançados de forma mais dinâmica se a conjuntura econômica brasileira conseguir manter o nível de crescimento observado em 2010.

Finalizando, parabeno os diretores do banco e todos os colaboradores pelo comprometimento, empenho e criatividade, e aos fornecedores pela parceria demonstrada. Faço um agradecimento especial aos meus colegas conselheiros de administração pelo apoio, dedicação, conhecimento e oportunidade de aprendizado, fundamentais para alcançarmos os nossos objetivos.

Muito obrigado e boa leitura.

Ciro José Buldrini Filogonio
Presidente do Conselho de Administração



2. MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

Ao elaborar o Planejamento Estratégico do Bancoob para 2010, vislumbramos oportunidades de sinergia entre o banco e as demais entidades cooperativas do Sicoob, em benefício do quadro social. Ao longo do ano, comprovamos a capacidade do nosso sistema de realizar várias ações conjuntamente. Nesse período, deparamo-nos com pedras no caminho, que foram removidas com o esforço cooperativo entre as diferentes entidades do Sicoob.

Assim, encerramos o exercício celebrando os bons resultados que temos a satisfação de apresentar neste relatório. Resultados que são acompanhados pelo início da padronização e sistematização das atividades de gestão de riscos no Sicoob. O aprimoramento e a generalização da gestão de riscos operacionais, de crédito, de liquidez e de mercado dão-se a partir da experiência do Bancoob, com modelos e métodos para a identificação, mensuração e gestão, e refletem o nível de segurança no qual estamos ancorando o nosso crescimento.

É verdade que essa fase pode ser classificada como pré-operacional. Os efeitos das medidas serão sentidos plenamente no decorrer de 2011, ficando o registro de que nosso crescimento está sendo acompanhado por instrumentos baseados nas boas práticas de segurança e governança corporativa.

Investimos fortemente no relacionamento com as cooperativas centrais e singulares, inclusive com uma série de visitas locais, sempre dispostos a ouvir e a encontrar soluções financeiras propulsoras do desenvolvimento do Sicoob. Nesse contexto, aprimoramos nossos produtos e serviços e ampliamos o portfólio à disposição das cooperativas.

Mantendo a nossa linha de trabalho, ampliamos as parcerias externas, especialmente no meio cooperativo, e aprofundamos o nosso relacionamento com bancos repassadores de recursos para o crédito rural, o que nos possibilitou vigoroso crescimento nesse segmento. Sabemos que o setor é extremamente importante para que as cooperativas do Sicoob desempenhem seu papel de agentes de desenvolvimento local.

De igual modo, reconhecemos que os avanços tornaram-se realidade porque o Bancoob também investe em seu ativo intangível e busca estimular um clima de harmonia entre colaboradores, fornecedores e cooperativas, estas atuando ao mesmo tempo na condição de clientes e proprietárias do negócio.

Aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, colegas de diretoria e funcionários, nosso especial agradecimento pelo convívio e dedicação nessa etapa. Aos dirigentes e colaboradores da Confederação, das cooperativas centrais, singulares e entidades parceiras registramos também nossa gratidão pela confiança.

Marco Aurélio Almada
Diretor-Presidente do Bancoob

3. RETRATO DA EMPRESA

Constituído em 1997, o Bancoob é uma instituição financeira especializada no atendimento a cooperativas de crédito. Com voz ativa e atuante no setor, tem a atribuição de subsidiar o crescimento do Sicoob, criar valor para os diversos públicos com os quais se relaciona e viabilizar oportunidades sistêmicas que ampliem as perspectivas negociais, cujos pilares estão alicerçados numa conduta solidária, transparente e ética.

Ao longo dessa trajetória, adotou a estratégia de trabalhar com um público segmentado, sem perder de vista a missão de promover a democratização do atendimento e a expansão do crédito, em meio a um mercado competitivo. No início, as cooperativas atraíam apenas pequenos agricultores, microempresários, servidores públicos, além de pessoas de poucos recursos, que, ainda, não estavam incluídas no mundo bancarizado.

O envolvimento gradativo de outras classes profissionais, no entanto, ampliou o campo de atuação do cooperativismo de crédito. Hoje, empresas de grande, médio e pequeno portes, produtores rurais e profissionais liberais se associam a uma cooperativa de crédito e usam produtos e serviços criados pelo Bancoob. São pessoas jurídicas e físicas que têm consciência do papel de agente do crescimento econômico do País que essas entidades representam.

Dentro desse contexto, o banco fornece soluções, produtos e serviços financeiros, levando em consideração três variáveis: qualidade, custo e diversidade.

3.1. Missão

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.

3.2. Visão

Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

3.3. Valores

- Transparência
- Comprometimento
- Respeito
- Ética
- Solidariedade
- Responsabilidade

4. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO SISTÊMICA

Lado a lado, o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação) formam a estrutura de terceiro grau de coordenação do Sicoob. De forma complementar e harmônica, as duas instituições procuraram, em 2010, unir esforços e buscar a sinergia nos processos operacionais, à luz do marco regulatório contemporâneo.

Seguindo essa linha, o Bancoob abriga atualmente, em sua estrutura, todo o corpo funcional que zela pela segurança jurídica das operações do Sicoob, no intuito de orientar os dirigentes do sistema na tomada de decisões. Fortalecida pela união das melhores práticas, a estrutura está centralizada no banco, pronta para receber e gerenciar as demandas contenciosas e consultivas do sistema.

Essa medida alinhou-se aos desafios corporativos de unir práticas consistentes, promovendo a sinergia entre as entidades do Sicoob e o ganho de escala. A mesma situação ocorreu na Gerência de Riscos, responsável pela gestão sistêmica dos riscos de crédito, mercado e liquidez, que também trabalha de forma integrada para atender às demandas do sistema.

Também foi instituído, no âmbito do sistema Sicoob, o componente organizacional único de ouvidoria, que é mantido no Bancoob. O compartilhamento da estrutura pelas cooperativas centrais e singulares proporciona uma visão sistêmica das necessidades, contribuindo para a elevação da satisfação dos clientes. Sob a coordenação do Sicoob Confederação estão as áreas de Comunicação e Marketing, Controles Internos e Risco Operacional, Auditoria e Tecnologia da Informação.

Apoiada nos valores cooperativistas e nas semelhanças da cultura organizacional, a união das equipes para a realização de operações conjuntas virou realidade e revela o compromisso do Sicoob de promover a melhoria contínua dos processos.

A atuação do cartão em nosso País garante a sua inserção definitiva em todo o Mercosul e representa um enorme passo para uma maior integração do sistema de crédito cooperativo da América do Sul. Além da bandeira, cujos cartões podem ser emitidos na função crédito e débito, a Cabal Brasil também administra o serviço de *vouchers* (Cabal Vale), com os produtos: Cabal Vale Alimentação e Cabal Vale Refeição.

Os cartões Cabal Vale são uma eficiente ferramenta para o pagamento de benefícios aos funcionários das empresas, exclusivamente de forma eletrônica.

5.2. Bancoob AGR

No intuito de ampliar as possibilidades de negócio e consolidar o processo de governança corporativa e gestão, o Bancoob protocolou pedido no Banco Central para transformação da Bancoob AGR, *asset management* constituída para administrar recursos de terceiros, em Bancoob DTVM (Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários). A mudança foi autorizada em dezembro de 2010 e a efetiva operação tem início em fevereiro de 2011.

Durante o ano, a Bancoob AGR estreitou o relacionamento com seus clientes, especialmente as cooperativas centrais. A ação resultou na criação de quatro novos fundos restritos e um fundo aberto, totalizando 13 fundos de investimentos.

Público-alvo	Fundo	Classificação
<i>Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito do Sicoob</i>	Coopmútuo (Sistema Cecremge)	Multimercados
	Minascoop (Sistema Crediminas)	Renda fixa
	Invest Rio (Cooperativas do Rio de Janeiro)	Renda Fixa
<i>Cooperativas do Sicoob que mantenham contrato operacional para utilização da conta reservas bancárias do Bancoob</i>	Unicoob (Sicoob Central Paraná) ¹	Renda Fixa
	Bancoob Centralização FI	Renda fixa
<i>O Sebrae Nacional é o único cotista</i>	Microfin	Renda fixa
<i>Vinculado ao Fundo Garantidor do Sicoob - FGS</i>	Sicoob Fundo de Investimento	Renda fixa
<i>Público em geral</i>	Bancoob Ações	Ações Ibovespa Ativo
	Bancoob FIC de FIA ¹	Ações Ibovespa Passivo
<i>Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito não filiados ao Sicoob</i>	Unicred MG	Renda fixa
	Unicred SC	Renda fixa
	Unicred SP	Renda fixa
<i>Participantes do setor de saúde suplementar</i>	Bancoob FI ANS	Renda Fixa

¹ Em fase pré-operacional: fundo constituído e registrado na CVM, mas ainda não houve aporte de recursos. FIC DE FIA: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações.

A estratégia provocou o aumento do volume de recursos administrados, que alcançou a

cifra de R\$ 1,065 bilhão em dezembro contra R\$ 792 milhões no mesmo período de 2009, representando crescimento de 34,35%.

A Bancoob AGR também é responsável pela administração dos ativos financeiros dos planos de previdência da Fundação Sicoob Previ e pela gestão do Bancoob FIDC Financeiros em parceria com a Oliveira Trust, administradora do fundo.

5.3. Sicoob Previ

A Fundação Sicoob de Previdência Privada (Sicoob Previ) é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, fundada pelo Bancoob. Apesar de a fundação não fazer parte do conglomerado, o banco atua como patrocinador do fundo de pensão criado em 2006, que, atualmente, administra dois planos: o Sicoob Multipatrocinado e o Sicoob Multi-Instituído.

Plano de Previdência	Público-alvo
Sicoob Multipatrocinado	Funcionários das instituições patrocinadoras: Bancoob, Sicoob Confederação, Cabal Brasil e Bancoob AGR
Sicoob Multi-Instituído	Todos os colaboradores, dirigentes e associados das demais entidades do Sicoob

Para dar maior sustentabilidade econômica ao Sicoob no longo prazo, o Bancoob, na qualidade de fundador da Sicoob Previ, conduziu em 2010 uma revisão estratégica da abordagem do tema dentro do sistema, depois de ouvir as cooperativas do sistema e entender suas necessidades referentes à adoção de um plano de previdência complementar.

Na finalização do estudo, a fundação celebrou parceria estratégica com a companhia Mongeral Aegon, uma das mais tradicionais seguradoras do País, com o objetivo de oferecer aos participantes do Plano Sicoob Multi-Instituído a opção pelo benefício de risco, em complemento ao seu plano de previdência, proporcionando segurança adicional para os casos de morte ou invalidez durante o período de acumulação.

Adicionalmente ao benefício gerado aos associados, a parceria proporcionou às cooperativas do Sicoob a oportunidade de incrementarem sua matriz de receitas por meio de comissionamento advindo da distribuição do benefício de risco.

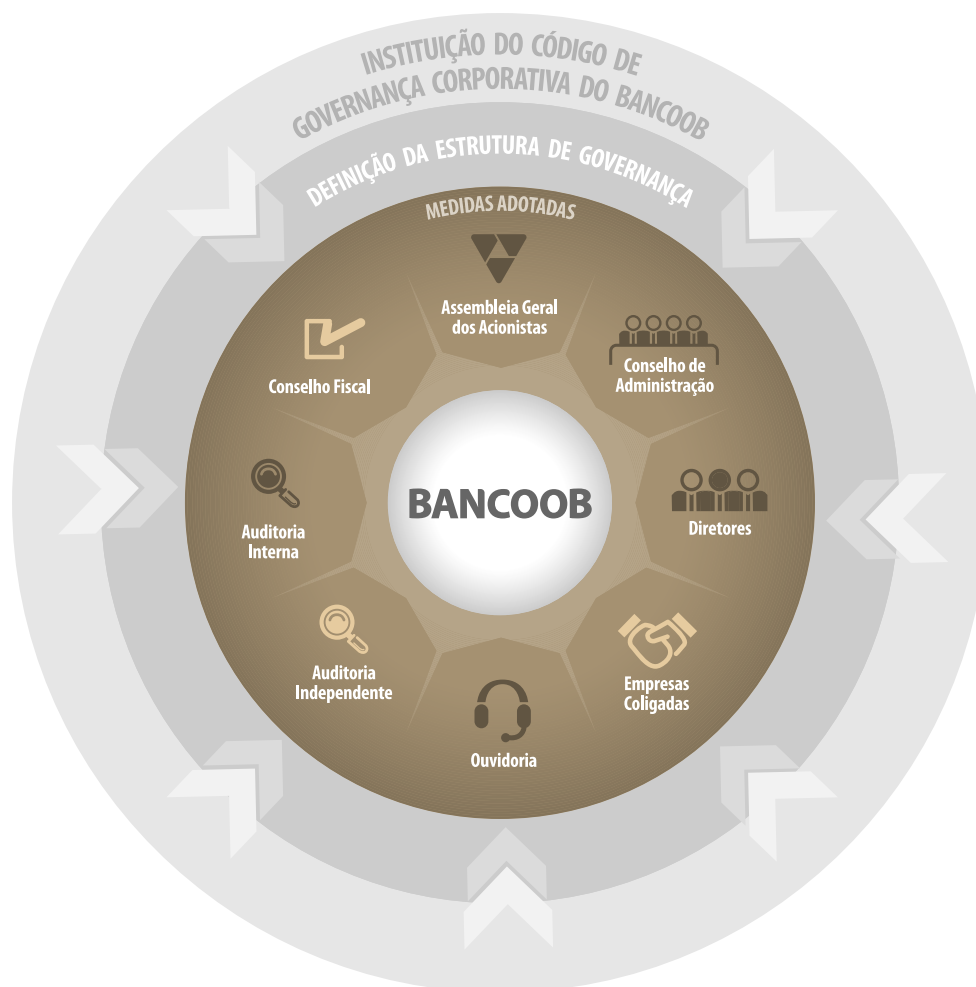
Após as mudanças, a Fundação Sicoob Previ tornou-se a melhor alternativa de acumulação de reservas para os associados do sistema, garantindo não apenas um futuro seguro para os beneficiários e suas famílias, mas também contribuindo para a solidez do Sicoob.

6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Bancoob adotou um sistema de gestão moderno, com práticas de relacionamento bem definidas entre os acionistas, os conselhos de administração e fiscal, a diretoria e auditorias (interna e externa). Os fluxos de processos são continuamente reavaliados pela administração, no intuito de verificar a aderência das ações às metas anuais estabelecidas.

Por meio da adoção do seu Código de Governança, o Bancoob apresenta a estrutura organizacional e mostra seu comprometimento com a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa.

As decisões dos órgãos de governança, ressalvados os casos previstos em estatuto, são tomadas de forma colegiada, no sentido de reduzir os riscos dos negócios e de buscar o envolvimento de executivos e dirigentes.



6.1. Assembleia Geral dos Acionistas

A Assembleia Geral é o órgão soberano do Bancoob, convocada pelo presidente do Conselho de Administração ou, nas hipóteses previstas em lei, pelo Conselho Fiscal, por grupo de acionistas ou por acionistas isoladamente.

Entre as competências da Assembleia Geral, estão: reformar o estatuto social; tomar, anualmente, as contas do Conselho de Administração e deliberar sobre as demonstrações financeiras apresentadas; autorizar a emissão de debêntures; deliberar sobre transformação, fusão, incorporação e cisão do banco, sua dissolução e liquidação etc.

6.2. Conselho de Administração

O Conselho de Administração do Bancoob é o órgão máximo de sua alta administração e de deliberação colegiada, composto por nove membros, com mandato de três anos. Tem como missão fixar a orientação geral dos negócios do banco e de suas coligadas e controladas, por meio da definição de atribuições estratégicas, normativas, orientadoras e fiscalizadoras, sem dispor de funções operacionais ou executivas.

6.3. Diretoria Executiva

Para executar as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração e prestar contas da gestão, o Bancoob possui uma Diretoria Executiva composta por um diretor-presidente e três diretores executivos, com mandato de três anos, podendo ser reeleitos. As reuniões ordinárias do colegiado ocorrem semanalmente.

6.4. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Bancoob é o órgão permanente, composto por cinco membros efetivos e cinco suplentes, responsável pela fiscalização assídua e minuciosa da administração do banco. Tem função de fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, assessorando a Assembleia Geral, além de opinar sobre as demonstrações contábeis e o relatório anual da administração. Com mandato de um ano, os conselheiros podem ser reeleitos.

6.5. Auditoria interna

A auditoria interna é subordinada ao Conselho de Administração e suas atividades são executadas por área específica da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação). Tem a missão de apresentar, periodicamente, o resultado dos trabalhos executados, de acordo com planejamento anual aprovado pelos conselheiros.

6.6. Auditoria independente

Compete ao Conselho de Administração escolher e destituir os auditores independentes, aos quais cabe: verificar se as demonstrações financeiras refletem adequadamente a realidade da sociedade, além de revisar e avaliar os controles internos da instituição.

6.7. Ouvidoria

Órgão ligado à Presidência, que tem por responsabilidade receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às reclamações dos clientes e usuários de produtos e serviços do banco, que não forem solucionadas pelo atendimento habitual realizado pelas áreas responsáveis ou pelo Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC.

7. Gestão integrada de riscos

O Bancoob adotou uma estrutura centralizada para fazer a gestão dos riscos. A concentração dos riscos em apenas duas áreas, ligadas à Diretoria de Controle e Administração e participantes do mesmo comitê de riscos, permite identificar e medir os riscos com maior clareza, bem como relacioná-los, a ponto de se perceber as fronteiras e as interações entre eles.

7.1. Risco de mercado

No intuito de reduzir eventuais impactos negativos nos resultados financeiros, o banco monitora as oscilações de mercado e administra as operações levando em consideração o cenário político e econômico, os objetivos do negócio e o apetite ao risco.

A gestão de riscos de mercado utiliza o *VaR (Value at Risk)* como medida de risco e realiza periodicamente *backtests* do modelo, bem como sinaliza as perdas em situação de *stress*.

7.2. Risco de crédito

No Bancoob, a estrutura de gerenciamento do risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito do banco.

A gestão do risco de crédito é baseada em modelos de escoragem que são avaliados periodicamente e, quando necessário, recalibrados para garantir melhor precisão na previsão da inadimplência e perda.

7.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez tem o objetivo de verificar eventuais “descasamentos” entre ativos negociáveis e passivos exigíveis. A gestão, nesse caso, é baseada em projeções de fluxo de caixa, tanto para situações normais quanto para *stress*, tendo sido elaborado plano para as situações de contingência.

7.4. Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional é uma ferramenta de gestão que visa à manutenção de um ambiente seguro para clientes, parceiros estratégicos e acionistas. Consiste na avaliação qualitativa dos riscos, no intuito de promover a melhoria contínua dos processos.

O risco operacional do banco baseia-se em modelo de avaliação de perdas históricas, bem como em avaliações prospectivas das probabilidades de ocorrência, conjugadas com estimativas de severidade dos eventos.

8. CAPITAL HUMANO

As organizações cooperativistas buscam no dia a dia a valorização do capital humano. O Bancoob segue à risca esse pensamento e procura, com afincamento e determinação, promover um

clima saudável, desenvolver uma forte cultura cooperativa, aprimorar competências e obter o compromisso de seus colaboradores, por meio de relacionamentos transparentes, éticos e duradouros.

Em dezembro de 2010, a instituição contava com 374 funcionários, incluindo diretores e estagiários. Pessoas engajadas com os ideais do segmento, que sabem do papel que exercem na sociedade e que desejam fazer sempre mais e melhor.

Recursos humanos - dez/2010	
<i>Por faixa etária</i>	
Até 29 anos	45,18%
De 30 a 49 anos	49,21%
Acima de 50 anos	5,61%
<i>Por gênero</i>	
Masculino	56%
Feminino	44%
<i>Por formação</i>	
Doutorado	0,27%
Mestrado	1,07%
Pós-graduação completa	20,86%
Pós-graduação incompleta	6,68%
Ensino superior completo	31,28%
Ensino superior incompleto	28,88%
Ensino médio completo	5,61%
Ensino fundamental completo	4,55%
Ensino fundamental incompleto	0,80%
<i>Por tempo de organização</i>	
Até 4 anos	55,89%
De 4 a 8 anos	30,21%
Acima de 8 anos	13,90%

Data-base: 31/12/2010

Os resultados sustentáveis são obtidos por meio de atividades contínuas de alinhamento dos objetivos das unidades organizacionais à estratégia corporativa e do compartilhamento de informações importantes para o atingimento de metas da organização. Por isso, o banco mantém com seus funcionários um relacionamento baseado no respeito, no direito de desenvolvimento pessoal e profissional e na manutenção de condições adequadas de trabalho, buscando soluções para que todos trabalhem integrados e satisfeitos.

Com o princípio de que as pessoas são vitais para a concretização da estratégia corporativa de crescimento, o Bancoob estimula a troca de ideias, o trabalho em equipe, a criatividade e a meritocracia. Com base nesse pensamento, o banco desenvolveu cinco programas voltados ao corpo funcional. São eles:



O banco assume, ainda, sua responsabilidade social e cria oportunidades para os profissionais com necessidades especiais, estagiários e jovens aprendizes. Atualmente, conta com dez profissionais com necessidades especiais, estando adequado ao quantitativo requerido por lei. Desde o seu início, estimula a contratação de estudantes como forma de prepará-los para ocupar posições dentro da instituição.

Em 2010, foram efetivados 21 estagiários dos 40 que passaram pela instituição, o que corresponde a um aproveitamento de 52%. O Bancoob conta com 16 estagiários, o que representa 4,3% do seu quadro de pessoal, ficando assim com uma boa margem para contratações futuras. No ano, também foram contratados sete jovens aprendizes.

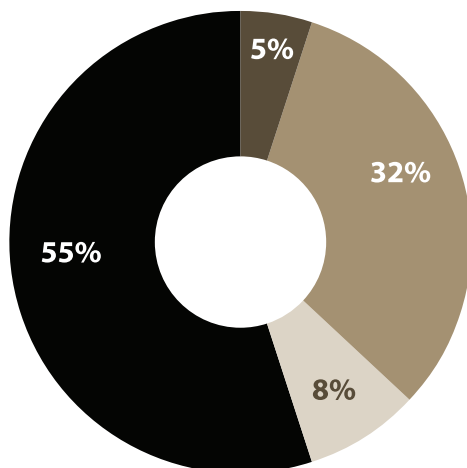
8.1. Programa de integração do novo funcionário (PROIN)

Instituído em 2005, o Programa de Educação e Integração (Proin) promove encontros com os funcionários e estagiários admitidos, para mostrar como é o ambiente de trabalho na instituição. São realizadas palestras com representantes de cada área do banco sobre diversos temas, tais como: cooperativismo, sistema Sicoob, perfil da organização e estratégia corporativa, empresas coligadas, portfólio, gestão de pessoas, código de ética, prevenção à lavagem de dinheiro, dentre outros.

Cada novo funcionário recebe um kit, composto pelos manuais de Integração do Funcionário e de Controles Internos, as cartilhas do Código de Ética, Lavagem de Dinheiro, Postura Profissional, além do organograma. Em 2010, foram realizados dois Proins, sendo um em abril e outro em outubro. No total, contamos com a participação de 62 profissionais.

8.2. Treinamento e desenvolvimento

Uma das prioridades estratégicas de treinamento e desenvolvimento de pessoas consiste na disseminação dos valores e diretrizes de negócios, no fortalecimento da cultura organizacional e na capacitação dos colaboradores para os desafios inerentes ao banco. É por isso que o Bancoob apoia a educação continuada e o aperfeiçoamento das competências e incentiva a atitude das pessoas para criação de um clima satisfatório, orientado para resultados, com motivação, produtividade e geração de valor aos clientes.



Tipos de treinamentos

- interno
- externo
- in company
- virtual

Ao longo de 2010, a instituição investiu nesse quesito, alcançando o índice de 93,29% dos colaboradores do banco, incluindo diretores, funcionários, estagiários e conselheiros presentes a eventos de capacitação.

Implantado no banco, o Programa de Bolsa de Estudo incentiva os funcionários a aprimorar o conhecimento pela progressão educacional acadêmica. Em 2010, 90 funcionários foram contemplados com bolsas de até 70% do valor da mensalidade. Desse total, 34 concluíram cursos de graduação e pós-graduação.

8.3. Programa MAIS

O Programa Mais (Muitas Ações Implementadas com Sucesso) foi instituído com a finalidade de reconhecer ações que tenham agregado valor ao banco. Com periodicidade semestral, a primeira edição avaliou ações implementadas no período de janeiro a junho de 2010. As ações foram organizadas em quatro categorias, sendo elas: Resultado Financeiro, Imagem Interna, Imagem Externa e Processos e Riscos.

Nessa primeira versão, tivemos uma participação significativa dos funcionários com 18 ações inscritas e 27 participantes. Para a premiação dos ganhadores, foi realizada uma cerimônia no dia 28 de outubro, contando com uma excelente repercussão.

8.4. Programa Viver Bem

Com o propósito de manter um ambiente saudável para os funcionários, o banco realizou iniciativas para promover a qualidade de vida, preservando a saúde e segurança do trabalho. É o caso da 3ª Semana Viver Bem e Sipat 2010. Nesse período, a instituição fez parceria com fornecedores, responsáveis pela montagem de estandes que ofereceram dicas de saúde, produtos naturais, exames rápidos, massagem e cuidados com a pele. Também foram realizadas palestras que abordaram temas, como: ergonomia, qualidade de vida, alimentação saudável, segurança no trânsito, dentre outros.

O banco disponibiliza aos seus colaboradores:

- Seguro saúde médico-hospitalar;
- Seguro saúde odontológico;
- Plano de previdência complementar;
- Apólices de seguro de vida;
- Ginástica laboral e massagem expressa.

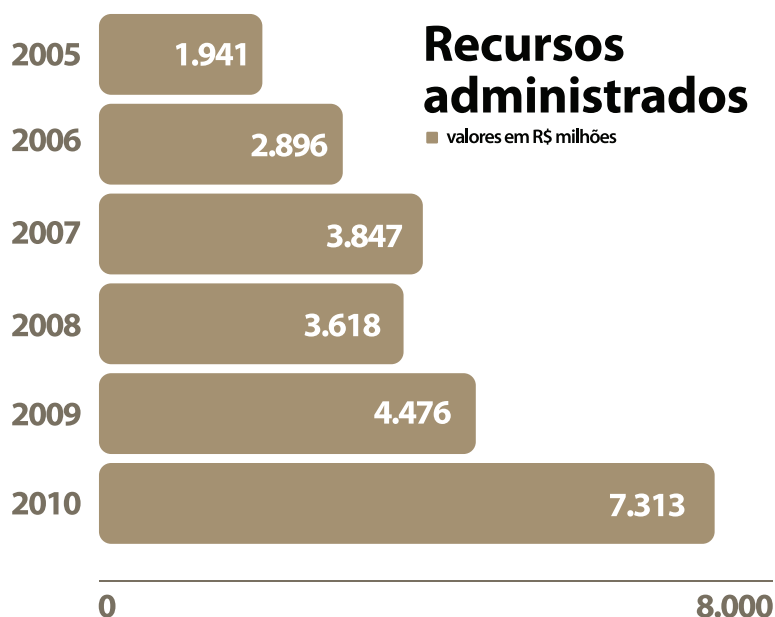
Além desses benefícios, o banco inaugurou, em fevereiro de 2010, uma biblioteca em suas dependências, com o objetivo de contribuir para a formação e informação dos colaboradores, incentivar o desenvolvimento cultural e o hábito da leitura. Um dos focos é estimular a formação do corpo funcional, por meio de obras que abordem a cultura cooperativista. O acervo é composto por livros, periódicos, apostilas, monografias, dissertações, teses, CDs, DVDs e fitas cassetes. Em dez meses, o acervo passou de 138 para 854 obras. Isso foi possível devido à aquisição de 282 exemplares e a colaboração dos usuários que doaram 320 exemplares.

9. PRODUTOS E SERVIÇOS

Em meio a um cenário político e econômico amplamente favorável à expansão do cooperativismo de crédito no País, o Bancoob reforçou seu papel como parte integrante do Sicoob, ao remodelar e incrementar o portfólio de negócios, com total participação das cooperativas. O resultado já pode ser visto na prática. A instituição encerrou 2010 com R\$ 10,7 bilhões de ativos, registrando alta de 58% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esse desempenho, impulsionado pelo crescimento das cooperativas e a ampliação dos negócios, especialmente dentro do Sicoob, levou o Bancoob a ocupar a sexta posição no *ranking* dos bancos que mais cresceram em ativos totais na América Latina, publicado anualmente pela revista América Economia. Isso significou um ganho de 41 posições no *ranking*, tendo o Bancoob saltado da 114ª para a 73ª posição na América Latina.

Ao final do exercício, a centralização financeira, composta pelos recursos que as cooperativas centrais depositam ou aplicam no Bancoob, chegou a R\$ 7,3 bilhões.



Os esforços para ampliar os depósitos também merecem destaque. O valor dos depósitos totais cresceu 100%, passando de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 7 bilhões. No período, um dos destaques foi a captação da Poupança Cooperada, que apresentou excelente performance e saltou para R\$ 824,2 milhões, 54% a mais do que no mesmo período anterior.

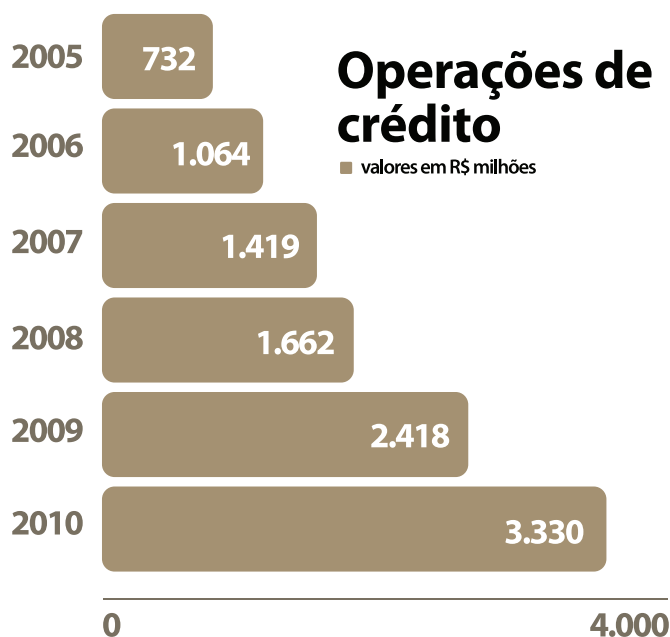
A expressiva evolução registrada no período reflete o novo posicionamento da instituição de estar mais próximo das cooperativas de crédito, o que resultou no aprimoramento do modelo operacional e de governança corporativa.

O banco manteve a estratégia de estabelecer parcerias com empresas sólidas e reconhecidas no mercado, com o objetivo de ampliar o alcance dos produtos e serviços. Investiu, ainda, em práticas que privilegiem a transparência, a segurança nas transações, o crédito responsável, propiciando às entidades do sistema um atendimento mais ágil, moderno e eficiente.

9.1. Operações de crédito

Apoiado na estratégia de democratização do crédito, foram adotadas medidas que, observados os critérios técnicos de segurança, permitiram a elevação da carteira de crédito, totalizando o montante de R\$ 3,3 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 38% em comparação com o ano anterior.

As operações realizadas com recursos próprios do Bancoob apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (cujos beneficiários são aposentados e pensionistas do INSS, além de funcionários de empresas privadas e servidores públicos) atingiu o valor de R\$ 176,95 milhões, aumento de 61,14% em relação a 2009.



O banco também registrou crescimento no volume de recursos repassados, especialmente nas operações para fortalecer o patrimônio das cooperativas. Mais de 51 mil dossiês para aquisição de cotas-partes por meio do Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito (Procapcred) foram analisados e aprovados.

Os financiamentos de máquinas e equipamentos nacionais (Finame) também tiveram alta de 188% em relação ao ano anterior. Já os repasses do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) chegaram a R\$ 18,5 milhões, aumento de 83,2% em comparação com 2009.

Carteira de operações de repasse	Quantidade	Saldo devedor em 31/12/10
BNDES	5.352	R\$ 85.744.727,04
BNDES - PROCAPCRED	51.354	R\$ 395.821.241,31
EMPRÉSTIMOS	18	R\$ 230.002,22
FCO	266	R\$ 18.509.865,01
FINAME - FINANCIAMENTOS	104	R\$ 18.861.474,45
FINAME INVESTIMENTOS	778	R\$ 70.320.236,22
FUNCAFÉ	536	R\$ 282.296.845,38
RECOOP	3	R\$ 1.268.657,52
Total geral	58.411	R\$ 973.053.049,15

Mantendo forte parceria com o setor agropecuário, o Bancoob financiou os meios de produção, beneficiamento e comercialização de safras e apoiou novas frentes de negócios rurais. A medida contribuiu para o aumento da produtividade, o que facilitou o abastecimento do mercado interno e as exportações.

A carteira de crédito rural ultrapassou o montante de R\$ 2 bilhões, o equivalente a 63% de aumento em relação a 2009. De todas as operações, destacaram-se os contratos realizados com os médios produtores rurais por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), que cresceram 1.099% no exercício.

Carteira de crédito rural	Quantidade	Saldo devedor em 31/12/10
CPRF	16	R\$ 9.716.760,77
CRÉDITO RURAL	1.129	R\$ 870.659.937,13
POUPANÇA EQUALIZÁVEL	910	R\$ 455.835.455,87
POUPANÇA RURAL	103	R\$ 56.428.403,41
PRONAF - DIR	2.436	R\$ 186.821.033,06
PRONAMP	1.012	R\$ 469.345.577,60
Total geral	5.606	R\$ 2.048.807.167,84

Uma das novidades na área foi a adoção de uma política sistêmica de crédito, com ênfase inicial para a área de riscos. A norma estabelece a padronização de procedimentos em todo o Sicoob, o que possibilitará a gestão centralizada e um maior controle dos riscos inerentes às operações.

Atualmente, o Bancoob é a entidade responsável pela centralização da política, regras e controles que regem o processo de crédito do Sicoob. Foi criado um comitê de alto nível, que reunirá os dirigentes do banco e da Confederação Nacional do Sicoob, para decidir sobre eventuais medidas mitigadoras do risco de crédito em qualquer parte do sistema.

Um dos itens da Política de Risco de Crédito foi a escolha de indicadores para mensurar a qualidade e a *performance* da carteira de qualquer entidade do Sicoob. A uniformização desses

indicadores facilitará a gestão, garantindo que a exposição máxima seja respeitada.

9.2. Cartões

O Bancoob, além de promover inúmeros encontros locais com cooperativas, investiu na modernização da família Sicoobcard, consolidou a solução de domicílio bancário, iniciou o processo de implantação de chip nos plásticos e, em conjunto com a Cabal, reformulou os produtos com essa bandeira.

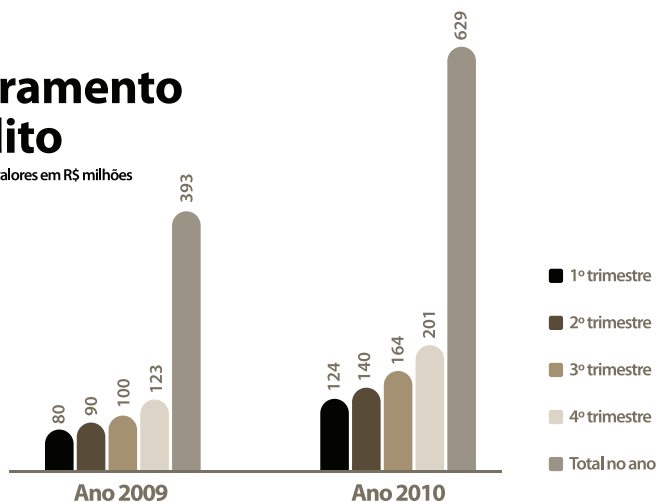
As ações resultaram no incremento expressivo da base de cartões, totalizando 1.553.212 unidades. A movimentação financeira da carteira de cartões, incluindo compras e saques, atingiu R\$ 1,57 bilhão no período, crescimento de 49,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Principais números	
Base total de cartões	1.553.212
Faturamento	R\$ 1,7 bilhão
Receitas diretas para cooperativas	R\$ 21 milhões
Volume de captação com domicílio bancário	R\$ 711 milhões

O faturamento (volume de compras) do produto crédito alcançou o montante de R\$ 629 milhões em 2010, superando o ano anterior em 60%.

Faturamento Crédito

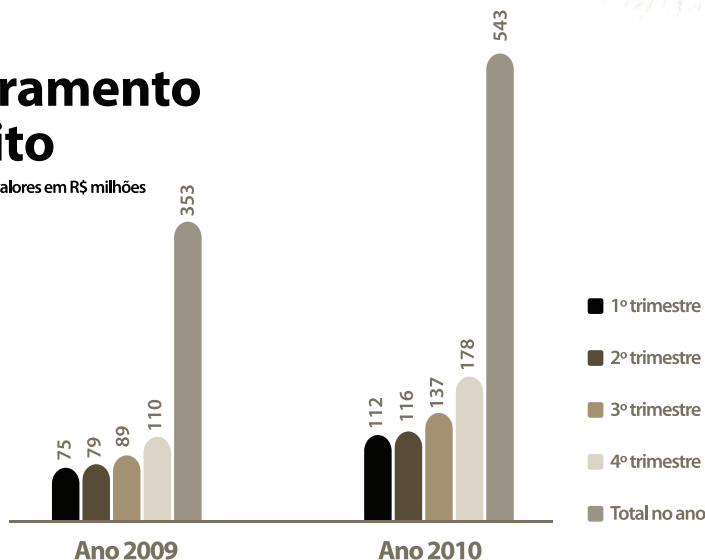
2009 e 2010 / valores em R\$ milhões



O faturamento (volume de compras) acumulado dos cartões de débito em 2010 aumentou 54%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O cenário para o último trimestre é de grande evolução, seguindo o comportamento do mercado.

Faturamento Débito

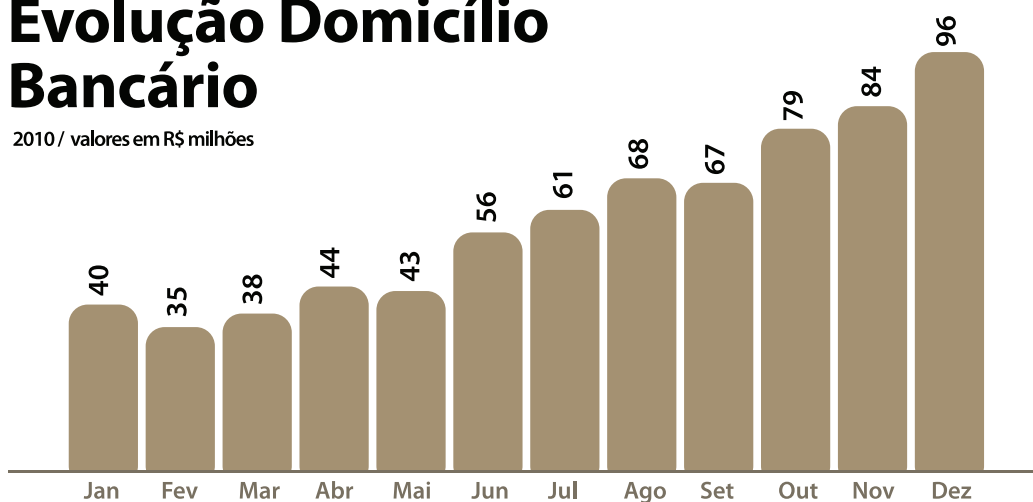
2009 e 2010 / valores em R\$ milhões



9.3. Domicílio bancário

Evolução Domicílio Bancário

2010 / valores em R\$ milhões



Como resultado do esforço do banco em incrementar o portfólio de produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas na área de cartões, o Sicoob recebeu em 2010 mais de R\$ 700 milhões oriundos das vendas com cartões, direcionadas pelos estabelecimentos comerciais para as cooperativas do sistema. Além do benefício financeiro com incremento das receitas, esse movimento representa uma grande confiança na solidez do cooperativismo de crédito.

9.4. Serviços

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o ano, 160.162.724 documentos, o que o coloca na sexta posição entre as instituições nacionais com maior volume de documentos compensados.

Em 2010, o Bancoob implantou, ainda, 39 novos convênios de arrecadação de faturas de concessionárias, empresas e secretarias de Fazenda, totalizando 273 contratos ativos, disponíveis às cooperativas e seus associados e clientes.

Também em 2010, foi finalizado o processo de testes e credenciamento junto à Receita Federal do Brasil, um antigo anseio do sistema Sicoob, que possibilita as cooperativas centrais e singulares atuarem como agentes arrecadadores de tributos federais, além de representar um importante instrumento de incremento de receitas de prestação de serviços e fidelização dos associados e clientes.

9.5. Projetos

Atento às mudanças de cenário, o Bancoob desenvolve projetos que visam à diversificação da matriz de sustentação financeira das cooperativas. Atualmente, está aprimorando as soluções corporativas de contratação, análise e concessão de crédito.

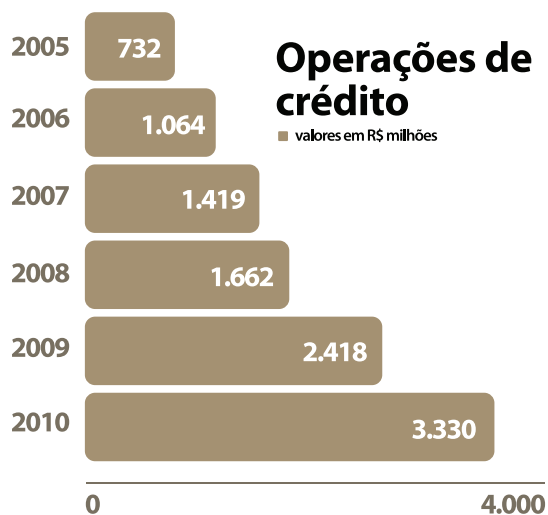
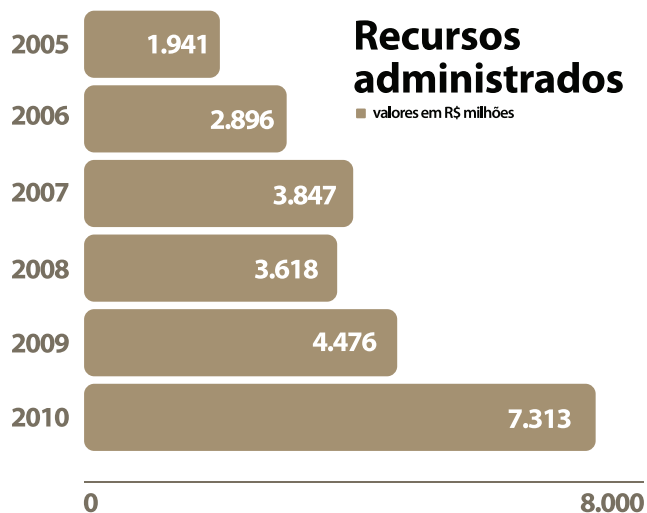
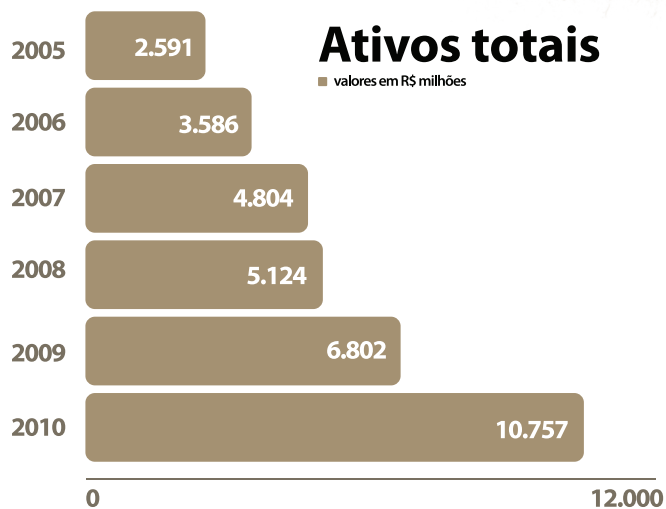
Paralelamente a essa ação, a instituição iniciou no final de 2010 a modernização, padronização e automatização das operações relacionadas ao produto cobrança bancária no âmbito do Sicoob, o que possibilitará aos agentes do sistema maior competitividade, agilidade e segurança.

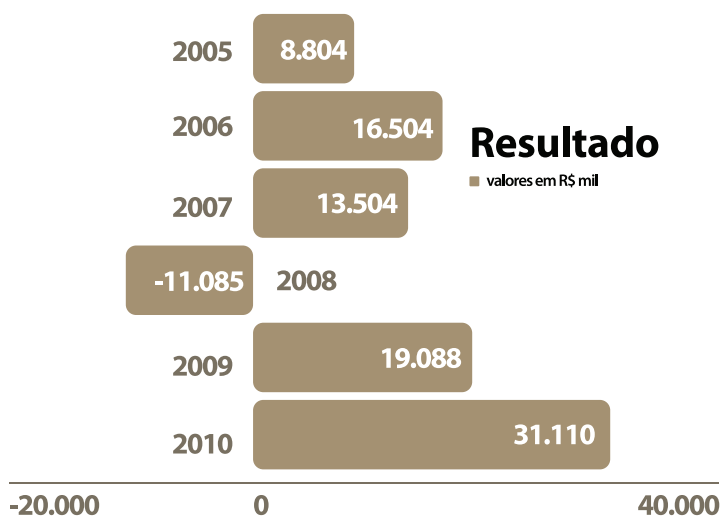
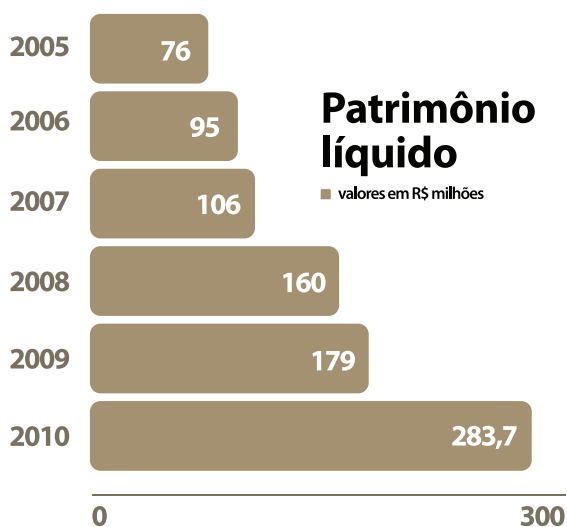
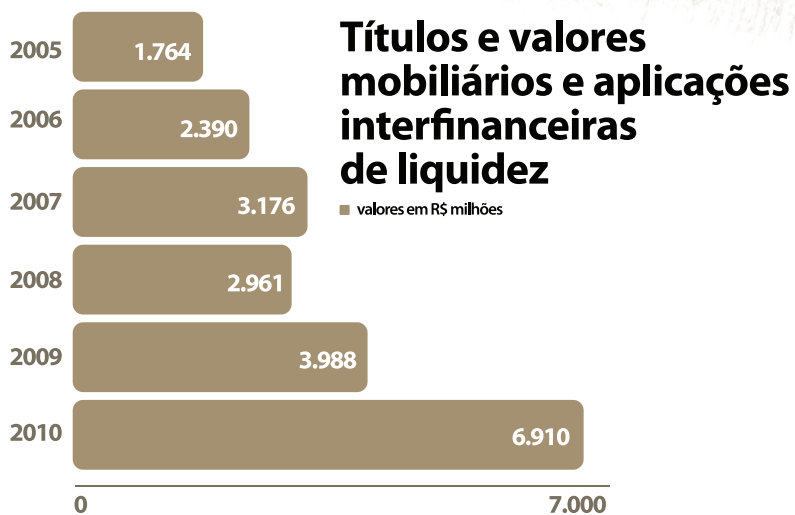
Outro projeto conduzido em 2010 foi a transformação da Bancoob AGR, *asset management* da instituição, em Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (Bancoob DTVM). O objetivo da mudança é agregar novos serviços ao portfólio da antiga *asset* e consolidar o processo de governança corporativa e gestão, passando a instituição a ser diretamente supervisionada pelo Banco Central.

Em dezembro do ano passado, o banco relançou sua solução de previdência privada. Além de ser uma das melhores alternativas de poupança de longo prazo para os associados do Sicoob, a Fundação Sicoob Previ propicia fonte de receita às cooperativas, advinda do benefício de risco agregado ao Plano Multi-Instituído.

Para 2011, o Bancoob espera oferecer ao Sicoob soluções corporativas na área de consórcios, seguros e crédito imobiliário, sempre no intuito de possibilitar à cooperativa consolidar-se no papel de principal instituição financeira dos seus associados.

10. Desempenho Financeiro





11. Relatório da Administração

1. Cenário Macroeconômico

O Brasil retomou a dinâmica de crescimento em 2010, impulsionado principalmente por três indicadores: mercado de trabalho aquecido, aumento da massa salarial e expansão do crédito. Atualmente, o País é o quinto mais populoso e a oitava maior economia do mundo em termos de Produto Interno Bruto (PIB).

Os investimentos e o consumo das famílias contribuíram diretamente para esse cenário. Com nível de confiança elevado e ampliação das fontes de financiamento, de curto, médio e longo prazos, a perspectiva é de que o Brasil continue sustentando essa expansão.

As taxas de emprego formal atingiram patamar histórico. O índice de desemprego deverá permanecer em queda, embora em níveis mais moderados. Diante de um cenário de economia estável, as instituições financeiras ofereceram crédito a juros baixos e prazos longos.

O descompasso entre oferta e demanda no mercado doméstico levou o Banco Central (BC) e o Comitê de Política Monetária (Copom) a adotar medidas macropрудenciais, tais como: aumento das taxas do compulsório e do fator de risco para empréstimos a pessoas físicas com prazo igual ou superior a 24 meses e a elevação da taxa básica de juros (Selic) de 8,75 % em janeiro para 10,75% em dezembro de 2010.

A política monetária mais restritiva tinha o objetivo, ainda, de trazer a inflação para próximo do centro da meta, fixada em 4,50% para 2011, já que no ano, de outra forma, não era mais possível alcançar esse objetivo.

Apesar de a economia brasileira ter se mostrado forte, as contas públicas apresentam sinais de deterioração. Iniciou-se uma fase de desequilíbrios macroeconômicos crescentes, derivados da piora no regime fiscal e da ampliação do déficit em conta corrente. As despesas totais do governo bateram recorde em 2010, chegando à marca inédita de R\$ 700 bilhões, ou 19,14% do PIB.

No ambiente externo, o mercado acompanhou, de um lado, o esforço dos Estados Unidos para retomar o crescimento. De outro, permaneceu atento às sucessivas crises em alguns países da Europa. A taxa de juros da zona do Euro ficou extremamente baixa, fato que já ocorre nos EUA há dois anos.

O superaquecimento da economia da China, grande consumidor mundial de commodities, também foi alvo de preocupação no panorama global. O PIB chinês cresceu 10,3% e, apesar do otimismo, o país não conseguiu atingir a meta de inflação de 3%. Para controlar os preços de moradia e alimentos, os líderes elevaram a taxa de juros duas vezes no segundo semestre e aumentaram o depósito compulsório dos bancos.

A despeito das dificuldades enfrentadas no cenário internacional, os países emergentes têm pela frente projeções animadoras. Se o Brasil conseguir ajustar os gastos públicos, o processo inflacionário e o câmbio, dará sustentabilidade ao crescimento do país.

2. Bancoob

O cooperativismo de crédito também evoluiu no último ano. O crescimento é resultado das estratégias adotadas para difundir as vantagens competitivas do segmento. Nesse contexto, o Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob buscou maior sinergia com as cooperativas centrais e singulares e ampliou a oferta de produtos e serviços.

No intuito de incentivar a conquista de novas fatias de mercado, o banco está remodelando o portfólio de negócios, fazendo ampla consulta às cooperativas. O resultado já pode ser visto na prática, com a criação dos projetos para aprimoramento das soluções corporativas de contratação, análise e concessão de crédito e do produto “cobrança”.

Os acionistas do Bancoob deram outro importante passo para a alavancagem dos negócios. Aprovaram o aumento do capital social para R\$ 249,8 milhões, um incremento de 61,21% em relação a 2009.

A instituição financeira também aumentou as parcerias externas, especialmente no meio cooperativo, e registrou maiores taxas de crescimento nos principais indicadores de acompanhamento do mercado, tais como ativos totais, operações de crédito, depósitos totais e patrimônio líquido.

A evolução reflete o posicionamento do banco de estar mais próximo das cooperativas de crédito, aprimorando cada vez mais o modelo operacional e de governança.

3. Performance

O Bancoob encerrou 2010 com ativos totais de R\$ 10,757 bilhões, aumento de 58,15% em relação ao ano anterior, destacando-se:

a. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e TVM

Com montante de R\$ 6,91 bilhões em 2010, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs, LTNs e NTNs), o que equivale a 73% do total. Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 5,4 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

b. Operações de Crédito

A carteira de crédito totalizou R\$ 3,33 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 38,08% em relação a 2009. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios e Poupança Rural.

As operações realizadas com recursos próprios do Bancoob apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Sicoob Tranquilidade e Credconsignado), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 176,95 milhões, aumento de 61,14% em relação a 2009.

O segmento de cartões registrou aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 1,57 bilhão no período, crescimento de 49,50% em relação ao mesmo período do ano anterior.

c. Captações

Os depósitos, congregados com a carteira de operações compromissadas, alcançaram, em 2010, o valor de R\$ 9 bilhões, aumento de 72,68% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando o comprometimento do Bancoob em ser veículo de aplicação dos recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 824,2 milhões, com crescimento de 54,06% em relação a 2009.

d. Processamento de Serviços

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o ano, 160.162.724 documentos, número este (4,02% superior ao do exercício anterior) impactado pelo uso mais expressivo de cartões de débito, em linha com o perfil do Sistema Financeiro Nacional.

4. Gerenciamento de Riscos

a. Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle e Administração do Bancoob, sendo operacionalmente implementado, sob a coordenação do Sicoob Confederação, pela Gerência de Controles Internos e Riscos. A estrutura está aderente às exigências estabelecidas pelas Resoluções 3.490/07 e 3.380/06, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Circular 3.383/08, do Banco Central do Brasil.

As diretrizes para gestão desse tipo de risco encontram-se na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais. O processo consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. As perdas operacionais são acompanhadas e registradas na contabilidade e em sistema específico.

A metodologia de alocação de capital, para fins do acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem Alternativa Padronizada (ASA I).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

b. Risco de Mercado

No Bancoob, o processo de gerenciamento de risco de mercado é realizado de forma colegiada, por meio de comitês internos. A mensuração e o monitoramento são realizados por área independente, segregada das atividades de negociação e comercialização de produtos. A mensuração é realizada por meio de técnicas amplamente difundidas, como o Value at Risk (VaR), testes de stress, análise de sensibilidade e apuração de gaps. O Bancoob realiza testes periódicos com vistas a detectar o nível de acerto de seus modelos de mensuração de risco de mercado.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do Bancoob

(www.bancoob.com.br) relatório que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

c. Risco de Liquidez

O risco de liquidez está associado à possível insuficiência de disponibilidades e reservas para fazer face aos compromissos da instituição. Para minimizar tal risco, a gestão da liquidez baseia-se na realização constante de projeções de fluxo de caixa, considerando aspectos sazonais e de mercado, sendo adicionalmente definidos limites de liquidez, que são constantemente monitorados.

d. Risco de Crédito

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de risco, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

5. Patrimônio Líquido e Resultado do Semestre

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2010 alcançou o montante de R\$ 283,71 milhões, o que representa um crescimento de 58,64% em relação ao mesmo período do ano anterior, cumprindo destacar o aporte de capital no valor de R\$ 92,35 milhões pelos acionistas do Bancoob.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 31,11 milhões, com retorno anualizado de 13,39% sobre o patrimônio líquido médio do ano.

6. Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela parceria no cumprimento dos objetivos sistêmicos; e aos colaboradores do Bancoob, pela dedicação e compromisso.

A Administração

12. Demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (Em milhares de Reais)

Ativo	2010	2009
Circulante	5.781.257	4.116.783
<i>Disponibilidades (Nota 5)</i>	9.657	6.391
<i>Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)</i>	2.144.573	1.323.963
Aplicações no mercado aberto	1.537.785	838.335
Aplicações em depósitos interfinanceiros	606.788	485.628
<i>Títulos e valores mobiliários (Nota 7)</i>	1.082.605	908.803
Carteira própria	252.704	175.500
Vinculados a compromissos de recompra	2.154	118.171
Vinculados à prestação de garantias	1.008	9.782
Instrumentos financeiros derivativos	826.739	605.350
<i>Relações interfinanceiras</i>	228.414	167.323
Pagamentos e recebimentos a liquidar	1.367	32.353
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	227.040	134.967
Relações com correspondentes	7	3
<i>Operações de crédito (Nota 8)</i>	2.162.731	1.607.691
Operações de crédito - Setor privado	2.167.993	1.612.718
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.262)	(5.027)
<i>Outros créditos</i>	136.260	91.441
Rendas a receber	5.932	1.117
Negociação e intermediação de valores	-	15.840
Diversos (Nota 21a)	130.328	74.484
<i>Outros valores e bens</i>	17.017	11.171
Material em estoque	246	-
Despesas antecipadas	16.771	11.171
Não circulante	4.976.099	2.685.154
<i>Títulos e valores mobiliários (Nota 7)</i>	3.684.952	1.755.388
Carteira própria	805.086	113.609
Vinculados a compromissos de recompra	1.529.390	974.235
Vinculados ao Banco Central	59.035	-
Vinculados à prestação de garantias	1.291.441	667.544
<i>Operações de crédito (Nota 8)</i>	1.162.906	800.804
Operações de crédito - Setor privado	1.177.341	805.527
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.435)	(4.723)
<i>Outros créditos</i>	60.454	60.702
Diversos (Nota 21a)	60.454	60.702
<i>Investimentos</i>	7.364	6.157
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	7.164	5.957
Outros investimentos	200	200
<i>Imobilizado (Nota 11)</i>	59.271	61.106
Imóveis de uso	53.647	55.914
Outras imobilizações de uso	16.658	15.961
(-) Depreciações acumuladas	(11.034)	(10.769)
<i>Diferido</i>	12	63
Gastos de organização e expansão	3.495	3.495
(-) Amortizações acumuladas	(3.483)	(3.432)
<i>Intangível (Nota 12)</i>	1.140	934
Softwares	3.880	3.284
(-) Amortizações acumuladas	(2.740)	(2.350)
Total do ativo	10.757.356	6.801.937

continuação

Passivo	2010	2009
Circulante	9.233.567	5.385.583
<i>Depósitos (Nota 13)</i>	6.727.767	3.400.043
Depósitos à vista	15.323	15.051
Depósitos de poupança	824.244	535.014
Depósitos interfinanceiros	5.855.553	2.813.746
Depósitos a prazo	32.584	35.865
Outros depósitos	63	367
<i>Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)</i>	1.696.286	1.204.394
Carteira própria	1.328.450	633.703
Carteira de terceiros	367.836	570.691
<i>Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)</i>	698	5.562
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	698	5.562
<i>Relações interfinanceiras</i>	5.622	39.275
Recebimentos e pagamentos a liquidar	5.622	39.275
<i>Relações interdependências</i>	2.290	10.558
Recursos em trânsito de terceiros	2.290	10.558
<i>Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)</i>	616.013	551.916
Tesouro nacional	195	195
Banco do Brasil - FCO	455	74
BNDES	128.413	79.619
Banco Central	27.217	-
Finame	16.053	10.140
Funcafé	443.680	461.888
<i>Outras obrigações</i>	184.891	173.835
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	231	136
Sociais e estatutárias	3.672	2.675
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	20.452	5.014
Negociação e intermediação de valores	49.223	79.822
Diversas (Nota 21c)	111.313	86.188
Não circulante	1.239.974	1.237.473
<i>Exigível a longo prazo</i>		
<i>Depósitos (Nota 13)</i>	377.935	151.603
Depósitos interfinanceiros	356.430	135.737
Depósitos a prazo	21.505	15.866
<i>Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)</i>	197.837	455.688
Carteira própria	197.837	455.688
<i>Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)</i>	612.613	543.280
Tesouro nacional	1.074	1.269
Banco do Brasil - FCO	17.532	9.900
BNDES	448.450	423.721
Finame	69.721	22.332
Funcafé	75.836	86.058
<i>Outras obrigações</i>	51.589	86.902
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	7.104	10.835

continuação

Passivo	2010	2009
Instrumento híbrido de capital e dívida (Nota 19)	43.485	75.795
Diversos (Nota 21c)	1.000	272
<i>Resultados de exercícios futuros</i>	103	40
Rendas antecipadas	103	40
<i>Patrimônio líquido (Nota 18)</i>	283.712	178.841
Capital social		
Capital	154.953	154.953
Aumento de Capital	94.850	-
Reserva de capital	45	2.004
Reserva de lucros	33.991	21.618
Ajuste ao valor de mercado - TVM	(127)	(146)
Lucros acumulados	-	486
Ações em tesouraria	-	(74)
Total do passivo e patrimônio líquido	10.757.356	6.801.937

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações de resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e do semestre findo em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Semestre	Exercícios	
	2010	2010	2009
Receitas da intermediação financeira	468.613	782.026	491.696
<i>Operações de crédito</i>	135.095	246.157	162.871
<i>Resultado com títulos e valores mobiliários</i>	297.110	470.147	281.591
<i>Resultado com instrumentos financeiros derivativos</i>	32.252	58.718	42.495
<i>Resultado das aplicações compulsórias</i>	4.156	7.004	4.739
Despesas da intermediação financeira	(406.769)	(670.719)	(419.704)
<i>Operações de captação no mercado</i>	(368.648)	(602.729)	(371.060)
<i>Operações de empréstimos e repasses</i>	(33.567)	(56.127)	(43.114)
<i>Provisão para créditos liquidação duvidosa (Nota 8e)</i>	(4.554)	(11.863)	(5.530)
Resultado bruto da intermediação financeira	61.844	111.307	71.992
Outras receitas (despesas) operacionais	(33.929)	(63.467)	(48.375)
<i>Receitas de prestação de serviços (Nota 21d)</i>	53.292	104.148	93.793
<i>Rendas de tarifas bancárias</i>	33	62	58
<i>Despesas de pessoal (Nota 21e)</i>	(20.975)	(40.352)	(37.149)
<i>Despesas administrativas (Nota 21f)</i>	(44.970)	(85.953)	(73.906)
<i>Despesas tributárias</i>	(6.059)	(11.671)	(10.254)
<i>Resultado de participações em controladas (Nota 10)</i>	950	1.207	477
<i>Outras receitas operacionais (Nota 21f)</i>	20.959	38.111	28.511
<i>Outras despesas operacionais (Nota 21g)</i>	(37.159)	(69.019)	(49.905)
Resultado operacional	27.915	47.840	23.617
Resultado não operacional (Nota 21h)	2.301	4.534	8.750
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	30.216	52.374	32.367
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9d)	(11.069)	(19.252)	(11.605)
<i>Imposto de renda</i>	(5.599)	(10.693)	(6.201)
<i>Contribuição social</i>	(3.556)	(6.740)	(3.808)
<i>Crédito fiscal diferido</i>	(1.914)	(1.819)	(1.596)
Participação dos empregados no lucro (Nota 23e)	(1.036)	(2.013)	(1.674)
Lucro líquido	18.111	31.109	19.088
Número de ações:	150.736.077	150.736.077	100.200.527
Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$	120,15	206,38	190,50

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e do Semestre findo em 31 de dezembro de 2010 (Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de Lucros	Ajuste ao valor do mercado	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	154.953	2.004	3.484	(543)	486	(15)	160.369
<i>Aquisição de ações próprias</i>	-	-	-	-	-	(59)	(59)
<i>Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda</i>	-	-	-	397	-	-	397
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	-	19.088	-	19.088
<i>Destinações propostas</i>							
Reservas de lucros	-	-	17.180	-	(17.180)	-	-
Reserva legal	-	-	954	-	(954)	-	-
Dividendos propostos (Nota18d)	-	-	-	-	(954)	-	(954)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	154.953	2.004	21.618	(146)	486	(74)	178.841
Mutações do exercício	-	-	18.134	397	-	(59)	18.472
Saldos em 31 de dezembro de 2009	154.953	2.004	21.618	(146)	486	(74)	178.841
<i>Aumento de capital (Nota18a)</i>	94.850	(2.004)	-	-	(487)	-	92.359
<i>Alienação de ações em tesouraria</i>	-	45	-	-	-	74	119
<i>Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda</i>	-	-	-	19	-	-	19
<i>Dividendos Propostos de Exercícios Anteriores (Nota 18d)</i>	-	-	(17.180)	-	-	-	(17.180)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	31.109	-	31.109
<i>Destinações propostas:</i>							
Reservas de lucros	-	-	27.998	-	(27.998)	-	-
Reserva legal	-	-	1.555	-	(1.555)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	(1.555)	-	(1.555)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	249.803	45	33.991	(127)	-	-	283.712
Mutações do exercício	94.850	(1.959)	12.373	19	(486)	74	104.871
Saldos em 30 de junho de 2010	247.312	2.004	16.785	(147)	487	(74)	266.367
<i>Aumento de capital</i>	2.491	(2.004)	-	-	(486)	-	-
<i>Alienação de ações em tesouraria</i>	-	45	-	-	-	74	119
<i>Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda</i>	-	-	-	20	-	-	20
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	18.111	-	18.111
<i>Destinações propostas:</i>							
Reservas de lucros	-	-	16.300	-	(16.300)	-	-
Reserva legal	-	-	906	-	(906)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	(906)	-	(906)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	249.803	45	33.991	(127)	-	-	283.712
Mutações do Semestre	2.491	(1.959)	17.206	20	(487)	74	17.345

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e do Semestre findo em 31 de dezembro de 2010 (Em milhares de Reais)

	Semestre	Exercícios	
	2010	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido ajustado	34.993	66.472	39.907
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	27.266	48.542	29.097
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	79	(207)	728
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.554	11.863	5.530
Despesas de instrumentos híbridos de capital e dívida	2.164	4.813	6.826
Impostos diferidos (créditos tributários)	1.914	1.819	1.596
Depreciações e amortizações	1.351	3.012	3.222
Resultado de participações em controladas	(950)	(1.207)	(477)
Lucro na alienação de investimentos	-	-	(1.321)
Juros pela venda do imobilizado	(2.277)	(4.229)	(7.342)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	892	2.066	2.048
Diminuição das aplicações interfinanceiras de liquidez	(474.172)	(302.797)	(166.566)
Diminuição (aumento) de títulos e valores mobiliários	(761.254)	(2.103.140)	(439.991)
(Aumento) Diminuição das relações interfinanceiras e interdependências	(96.006)	(103.012)	93.688
(Aumento) das operações de crédito	(427.057)	(929.005)	(757.216)
Diminuição (aumento) de outros créditos	(39.559)	(42.160)	57.821
Aumento (diminuição) de outros valores e bens	(1.429)	(5.846)	(9.974)
Aumento de outras obrigações	21.157	(31.795)	90.078
Imposto de renda e contribuição social (compensados)	(9.155)	(17.433)	(10.009)
Variação nos resultados de exercícios futuros	(7)	63	(33)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(1.752.489)	(3.468.653)	(1.102.295)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Alienação de imobilizado de uso	-	40	380
Aquisição de imobilizado	(362)	(776)	(1.339)
Aplicações no diferido	-	-	-
Aquisição de intangível	(552)	(596)	(402)
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimento	(914)	(1.332)	(1.361)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Aumento de depósitos	2.105.553	3.554.056	1.694.652
Aumento (diminuição) das obrigações por operações compromissadas	24.080	234.041	(258.951)
(Diminuição) dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	348	(4.864)	(11.296)
(Diminuição) aumento das obrigações por empréstimos e repasses	(20.544)	133.430	97.095
Aumento de capital social	-	92.359	-
Aquisição de ações de própria emissão	-	-	(59)
Dividendos distribuídos	(800)	(18.077)	-
Alienação de ações em tesouraria	119	119	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	2.108.756	3.991.064	1.521.441
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	355.353	521.079	417.785
Modificação na posição financeira			
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa (Nota 5)	355.353	521.079	417.785
No início do semestre/Exercício	1.124.451	958.725	540.940
No final do semestre/Exercício	1.479.804	1.479.804	958.725

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

1. Contexto operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (“Bancoob”; “Instituição”) é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (CMN). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (Banco Central) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Brasil com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

Entre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes não oferece risco em função do que segue: i) a maior parte do ativo de longo prazo, ou seja, 73% constitui-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do banco; iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil.

Na elaboração das demonstrações contábeis, o Bancoob adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

A Diretoria colegiada do Bancoob aprovou as demonstrações contábeis em reunião realizada em 10 de fevereiro de 2010.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e civil e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

c. Moeda estrangeira

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento de balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que é utilizado pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

e. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

f. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como "títulos para negociação" nem como "mantidos até o vencimento". Esses

títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

iii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, em modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

g. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes e dos balanços mensais. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, em modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes rendas a apropriar e da provisão para perdas.

h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" o de menor risco e "H" o de maior risco.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível "H" é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível "H". Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 8c.

i. Investimentos

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

j. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais: imóveis de uso – 1,67%, equipamentos de uso - 10%; veículos e processamento de dados - 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. A partir do exercício de 2008, este procedimento passou a ser realizado anualmente.

k. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também são objetos de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

l. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

m. Depósitos e captações no mercado

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

n. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos e calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridas, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

o. Plano de previdência

O plano de previdência instituído pelo Bancoob possui a característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do exercício.

p. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 15%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em um estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

q. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância da Norma do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

- **Provisões** - São reconhecidas contabilmente, com base na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o Bancoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

r. Demais passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data dos balanços.

s. Pronunciamento Técnico – CPC

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos, que estão contemplados nas demonstrações contábeis;

CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
 CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa
 CPC 05 – Divulgação de Partes Relacionadas
 CPC 25 – Provisões, passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

4. Composição do caixa e do equivalente de caixa

O caixa e o equivalente de caixa, apresentados nas demonstrações dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	2010	2009
Caixa		
<i>Disponibilidades</i>	9.657	6.391
Equivalente de caixa		
<i>Aplicações interfinanceiras de liquidez</i>	1.470.147	952.334
Total	1.479.804	958.725

5. Disponibilidades

	2010	2009
Moeda nacional	8.454	6.055
Moeda estrangeira	1.203	336
Total	9.657	6.391

6. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	0 a 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	2010	2009
Aplicações em operações compromissadas	1.298.202	-	-	239.583	1.537.785	838.335
<i>Re vendas a liquidar - Posição bancada</i>	930.397	-	-	239.583	1.169.980	268.511
<i>Re vendas a liquidar - Posição financiada</i>	367.805	-	-	-	367.805	569.824
Aplicações em depósitos interfinanceiros	75.205	96.740	84.204	350.639	606.788	485.628
Total	1.373.407	96.740	84.204	590.222	2.144.573	1.323.963

7. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Disponíveis para venda” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LTN, LFT, NTN) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento (FIDC) - Utiliza-se o valor da cota do último dia do balanço informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera, em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os spreads médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na CETIP, no SELIC ou na BM&FBOVESPA, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Atendendo ao disposto no artigo 8 da Circular nº 3.068/01, do Banco Central, o Bancoob possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "Mantidos até o vencimento".

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 (Em milhares de Reais)

	Valor contábil						Total 2010			Total 2009		
	Sem vencimento	0 a 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor da curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
I - Títulos disponíveis para venda	41.110	78.289	15.857	14.952	101.557	3.683.686	3.935.663	3.935.451	(212)	2.021.429	2.021.184	(245)
<i>Carteira própria</i>												
LFT	-	-	-	-	71.670	802.544	874.269	874.214	(55)	131.583	131.549	(34)
LTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.988	7.989	1
CDB	-	78.161	15.630	14.643	26.258	-	134.697	134.692	(5)	74.095	74.090	(5)
Fundos	41.110	-	-	-	-	-	41.110	41.110	-	21.995	21.995	-
CPR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.818	22.818	-
CCCB	-	128	227	309	467	1.276	2.417	2.407	(10)	-	-	-
Total	41.110	78.289	15.857	14.952	98.395	803.820	1.052.493	1.052.423	(70)	258.479	258.441	(38)
<i>Carteira vinculada a recompra</i>												
LFT	-	-	-	-	2.154	1.529.390	1.531.693	1.531.544	(149)	1.044.641	1.044.415	(226)
LTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41.425	41.432	7
Total	-	-	-	-	2.154	1.529.390	1.531.693	1.531.544	(149)	1.086.066	1.085.847	(219)
<i>Carteira vinculada ao Bacen</i>												
LFT	-	-	-	-	-	59.035	59.034	59.035	1	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	59.035	59.034	59.035	1	-	-	-
<i>Carteira vinculada a garantias</i>												
LFT	-	-	-	-	1.008	1.291.441	1.292.443	1.292.449	6	670.687	670.699	12
LTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	235	235	-
CPR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.962	5.962	-
Total	-	-	-	-	1.008	1.291.441	1.292.443	1.292.449	6	676.884	676.896	12
II - Títulos mantidos até o vencimento	-	470	876	1.146	1.609	1.266	5.367	5.367	-	37.657	37.922	265
<i>Carteira própria</i>												
LTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.202	17.201	(1)
NTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.811	2.891	80
CCCB	-	470	876	1.146	1.609	1.266	5.367	5.367	-	10.656	10.656	-
Total	-	470	876	1.146	1.609	1.266	5.367	5.367	-	30.669	30.748	79
<i>Carteira vinculada a recompra</i>												
NTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.559	6.745	186
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.559	6.745	186
<i>Carteira vinculada a garantias</i>												
LTN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	219	219	-
Aplicações de liquidez imediata no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	210	210	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	429	429	-
	41.110	78.759	16.733	16.098	103.166	3.684.952	3.941.030	3.940.818	(212)	2.059.086	2.059.106	20

	2010	2009
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	3.935.451	2.021.184
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	5.367	37.657
Total	3.940.818	2.058.841

No exercício de 2010 e de 2009 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 31 de dezembro de 2010, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 1.292.449 (2009 - R\$ 671.155), sendo:

- R\$ 2.325 (2009 - R\$ 2.118) referentes a valores requeridos como garantia das operações de abastecimento de caixas eletrônicos.
- R\$ 1.284.254 referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 5.870 (2009 - R\$ 5.126) em títulos públicos por ordem judicial expedidos pela 11ª Vara Cível de Vitória - ES em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remota, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN (vide Nota Explicativa nº 3q).

b. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos do Bancoob correspondem a operações de financiamentos de termo de ações, negociadas na BM&FBOVESPA, conforme apresentado a seguir, e que são realizadas com o objetivo de maximizar o resultado dos recursos disponíveis aplicados por meio da geração de rendimento prefixado:

Posição comprada	Contraparte	2010		
		Valor de referência	Valor de curva	Valor de mercado
0 a 30 dias	Bolsa	354.658	353.180	353.088
31 a 90 dias	Bolsa	375.694	369.663	369.387
91 a 180 dias	Bolsa	105.070	101.742	101.763
181 a 360 dias	Bolsa	2.677	2.493	2.501
Total		838.099	827.078	826.739

Posição comprada	Contraparte	2009		
		Valor de referência	Valor de curva	Valor de mercado
0 a 30 dias	Bolsa	291.633	290.628	290.646
31 a 90 dias	Bolsa	276.196	273.252	273.108
91 a 180 dias	Bolsa	42.111	41.082	41.056
181 a 360 dias	Bolsa	561	519	538
Total		610.502	605.482	605.350

A estrutura dessas operações tem como característica estabelecer um rendimento prefixado para os recursos aplicados, e tais rendimentos são apropriados *pro rata* dia ao resultado. Nas situações em que a contraparte liquidar a operação antes do vencimento, o valor que seria apropriado *pro rata* dia será integralmente reconhecido como receita na data da liquidação.

8. Operações de crédito

a. Composição da carteira de operações de crédito

	2010	2009
Empréstimos e títulos descontados	264.595	194.479
Financiamentos	475.580	384.930
Financiamentos rurais e agroindustriais	2.605.159	1.838.836
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.697)	(9.750)
Total	3.325.637	2.408.495

b. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

	Vencidas	A vencer					2010 Total	2009 Total
		Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos		
Rural	63	256.679	1.685.233	500.440	97.026	65.717	2.605.159	1.838.838
Intermediários financeiros	129	35.529	90.770	204.211	130.935	9.136	470.710	403.682
Pessoas físicas	783	43.824	37.291	80.264	42.640	1.016	205.818	42.118
Outros serviços	-	5.845	11.846	26.744	7.283	11.929	63.647	133.607
Total	975	341.848	1.825.140	811.659	277.884	87.798	3.345.334	2.418.245

c. Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por níveis de risco

Risco	Percentual	2010			2009		
		Saldo da Carteira	% da Carteira	Valor da Provisão	Saldo da Carteira	% da Carteira	Valor da Provisão
AA	0,00%	2.168.409	64,82	-	1.322.182	54,68	-
A	0,50%	1.039.621	31,08	5.198	913.377	37,77	4.567
B	1,00%	79.608	2,38	796	116.901	4,83	1.169
C	3,00%	41.239	1,23	1.237	60.023	2,48	1.801
D	10,00%	2.665	0,08	267	3.088	0,13	309
E	30,00%	1.482	0,04	445	655	0,03	196
F	50,00%	704	0,02	352	478	0,02	239
G	70,00%	678	0,02	475	236	0,01	165
H	100,00%	10.928	0,33	10.928	1.304	0,05	1.304
Total		3.345.334	100,00	19.697	2.418.245	100,00	9.750

d. Concentração das operações de crédito

	2010	%	2009	%
10 maiores devedores	1.045.847	31,26	622.446	25,74
50 devedores seguintes	807.239	21,08	690.625	28,56
100 devedores seguintes	514.344	12,36	384.902	15,92
Demais	977.904	35,30	720.269	29,78
Total	3.345.334	100,00	2.418.245	100,00

e. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2010	2009
Saldo no início do exercício	9.750	5.636
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	11.863	5.530
Operações de crédito baixadas para prejuízo	(1.916)	(1.416)
Saldo no final do exercício	19.697	9.750

Os créditos renegociados no exercício de 2010 totalizaram R\$ 38.326 (2009 - R\$ 243.292) e decorrem, principalmente, da renegociação de CPRF e das prorrogações de vencimentos das operações com recursos de Funcafé, amparada pela Resolução CMN 3.785/09.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no exercício de 2010 totalizou R\$ 770 (2009 - R\$ 1.707).

9. Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 31 de dezembro de 2010, o Bancoob possuía créditos tributários registrados em Outros créditos, no montante de R\$ 13.629 (2009 - R\$ 15.464) (nota 21a), originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e fiscal.

a. Composição

Natureza e origem	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Prejuízos fiscais	-	-	13.351	13.351
Diferenças temporárias:				
<i>Provisão para Cofins</i>	6.971	6.971	6.971	6.971
<i>Provisão perdas para créditos de liquidação duvidosa</i>	22.623	22.623	14.290	14.290
<i>Provisão para PIS</i>	-	-	2.426	2.426
<i>Provisão passivos cíveis e trabalhistas</i>	1.000	1.000	272	272
<i>Ajuste a valor de mercado (TVM)</i>	211	211	252	252
<i>Ajuste ao valor de mercado de operações a termo</i>	339	339	133	133
<i>FGTS 50% - Diretoria</i>	279	279	183	183
<i>Bonificação Cartão</i>	637	637	488	488
<i>Provisão para Participação nos Lucros</i>	2.013	2.013	-	-
<i>Outras provisões</i>	-	-	295	295
Montante	34.073	34.073	38.661	38.661
Alíquotas	25%	15%	25%	15%
Créditos tributários constituídos	8.518	5.111	9.665	5.799

b. Movimentação

	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro				
<i>Crédito tributário (ativo)</i>	9.665	5.799	10.975	6.585
<i>Imposto diferido (passivo)</i>	(2)	(1)	(149)	(90)
	9.663	5.798	10.826	6.496
Ajuste em resultado				
<i>Créditos tributários constituídos</i>	5.761	3.456	2.349	1.411
<i>Créditos tributários baixados</i>	(6.898)	(4.138)	(3.524)	(2.115)
<i>Movimentação do imposto diferido</i>	-	-	177	106
Ajuste em patrimônio líquido (TVM)	(8)	(5)	(165)	(100)
<i>Créditos tributários constituídos</i>	1.136	682	310	185
<i>Créditos tributários baixados</i>	(1.146)	(688)	(445)	(267)
<i>Movimentação do imposto diferido</i>	2	1	(30)	(18)
Movimentação	(1.145)	(687)	(1.163)	(698)
Saldo em 31 de dezembro				
<i>Crédito tributário (ativo)</i>	8.518	5.111	9.665	5.799
<i>Imposto diferido (passivo)</i>	-	-	(2)	(1)
	8.518	5.111	9.663	5.798

c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

	Valor nominal	Valor presente
2011	2.776	2.478
2012	1.950	1.564
2013	5.054	3.667
2014	1.864	1.229
2015	1.985	1.192
Total de créditos tributários	13.629	10.130

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
<i>Resultado antes da tributação e da participação no lucro</i>	52.374	52.374	32.367	32.367
<i>Resultado de participações em controladas</i>	(1.207)	(1.207)	(477)	(477)
<i>Resultado de participação nos lucros</i>	(2.013)	(2.013)	(1.674)	(1.674)
<i>Base de cálculo</i>	49.154	49.154	30.216	30.216
<i>Alíquota de tributação</i>	25%	15%	25%	15%
	12.289	7.373	7.554	4.532
<i>Efeito tributário sobre diferenças temporárias</i>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.195	1.317	1.304	783
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	182	109	29	17
Provisão PIS	(607)	(364)	236	142
Demais provisões	233	140	(307)	(170)
	2.003	1.202	1.262	772
<i>Efeitos tributários sobre diferenças permanentes</i>				
Imposto de renda base negativa a compensar	(3.338)	(2.003)	(2.719)	(1.631)
Patrocínios/Doação FDCA	(200)	-	(83)	-
PAT	(270)	-	(38)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(47)	-	-	-
	(3.855)	(2.003)	(2.840)	(1.631)
Imposto de renda e contribuição social corrente	10.693	6.740	6.201	3.808

10. Participações em empresas controladas

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no "Ativo não circulante – investimentos". Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo "Resultado de participações em controladas".

Discriminação	Data Base	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Participação %	Quantidade de ações	Resultado de equivalência		Saldo contábil	
							2010	2009	2010	2009
Bancoob Administração e Gestão de Recursos Ltda. (*)	30/11/2010	154	3.408	385	99,99935	154	385	(95)	3.408	3.022
Cabal Brasil Ltda. (**)	30/11/2010	4.200	7.635	1.612	51,00	2.142	822	572	3.756	2.935
Total							1.207	477	7.164	5.957

(*) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 991.923 (2009 - R\$ 739.531).

(**) Operadora de cartões de crédito Mastercard e Cabal dentro do sistema Sicoob.

11. Imobilizado

	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de informática	Outros	Total em operação	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	3.010	51.893	4.740	2.494	315	62.452	52.452
<i>Aquisição</i>	-	500	384	454	1	1.339	1.339
<i>Transferências</i>	-	-	-	-	-	-	-
<i>Alienação</i>	-	-	-	-	-	-	-
<i>Depreciação/exaustão/amortização</i>	-	(878)	(649)	(1.097)	(61)	(2.685)	(2.685)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.010	51.515	4.475	1.851	255	61.106	61.106
<i>Custo total</i>	3.010	52.904	7.044	8.440	477	71.875	71.875
<i>Depreciação acumulada</i>	-	(1.389)	(2.569)	(6.589)	(222)	(10.769)	(10.769)
Valor residual	3.010	51.515	4.475	1.851	255	61.106	61.106
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.010	51.515	4.475	1.851	255	61.106	61.106
<i>Aquisição</i>	-	-	273	307	195	775	775
<i>Alienação</i>	-	-	-	-	(78)	(78)	(78)
<i>Depreciação/exaustão/amortização</i>	-	(878)	(685)	(942)	(27)	(2.532)	(2.532)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.010	50.637	4.063	1.216	345	59.271	59.271
<i>Custo total</i>	3.010	52.904	7.317	8.747	593	72.571	72.571
<i>Depreciação acumulada</i>	-	(2.267)	(3.254)	(7.531)	(248)	(13.300)	(13.300)
Valor residual	3.010	50.637	4.063	1.216	345	59.271	59.271
Taxas anuais de depreciação - %	-	1,67%	10%	20%			

12. Intangível

	Softwares
Saldos em 31 de dezembro de 2008	954
<i>Aquisição</i>	401
<i>Transferências</i>	-
<i>Alienação</i>	-
<i>Amortização</i>	(421)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	934
<i>Custo total</i>	3.284
<i>Amortização acumulada</i>	(2.350)
Valor residual	934
Saldos em 31 de dezembro de 2009	934
<i>Aquisição</i>	596
<i>Alienação</i>	-
<i>Amortização</i>	(390)
Saldos em 31 dezembro de 2009	1.140
<i>Custo total</i>	3.880
<i>Amortização acumulada</i>	(2.740)
Valor residual	1.140
Taxas anuais de amortização - %	20%

13. Depósitos

	2010						2009	
	Sem vencimento	0 a 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Depósitos à vista	15.323	-	-	-	-	-	15.323	15.051
Depósitos de poupança	824.244	-	-	-	-	-	824.244	535.014
Depósitos interfinanceiros	-	364.662	578.349	664.833	2.502.411	356.430	4.466.685	1.911.590
Depósitos interfinanceiros rurais	-	83.902	83.457	181.884	1.396.055	-	1.745.298	1.037.893
Depósitos a prazo	-	2.995	9.422	15.598	4.569	21.505	54.089	51.731
Outros depósitos	63	-	-	-	-	-	63	367
Total	839.630	451.559	671.228	862.315	3.903.035	377.935	7.105.702	3.551.646

14. Obrigações por operações compromissadas

Maturidade

	2010					Total	2009 Total
	0 a 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
Próprio	397.756	243.331	159.715	527.648	197.837	1.526.287	1.089.391
Terceiros	-	367.836	-	-	-	367.836	570.691
Total	397.756	611.167	159.715	527.648	197.837	1.894.123	1.660.082

15. Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures

Em maio de 2008 o Bancoob iniciou as operações de emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), lastreadas por operações de CPR. Essas operações são emitidas com taxas prefixadas, com vencimento final em maio de 2011, que totalizaram em dezembro de 2010 R\$ 698 (2009 - R\$ 5.562).

16. Obrigações por repasses do País

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES, Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2022 e com encargos financeiros entre 0%^{aa} e 11,00%^{aa}.

	2010						Total	2009 Total
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos		
Tesouro Nacional	-	-	195	390	390	294	1.269	1.466
BNDES	-	33.775	94.638	234.187	155.364	58.899	576.863	503.341
Banco Central (*)	-	-	27.217	-	-	-	27.217	-
Banco do Brasil/FCO	-	32	423	7.637	8.348	1.547	17.987	9.973
Finame	-	3.081	12.972	29.029	23.338	17.354	85.774	32.472
Funcafé (**)	237.308	57.574	148.798	72.983	2.853	-	519.516	547.945
Total	237.308	94.462	284.243	344.226	190.293	78.094	1.228.626	1.095.196

(*) Refere-se a recurso devolvido pelo Banco Central, conforme Resolução CMN 3.607/08, para aplicação em operações de crédito rural, com vencimento em agosto de 2011.

(**) O valor de R\$ 237.308 (2009 - R\$ 118.960) refere-se a recursos disponíveis ainda não aplicados em operações de crédito e recursos a devolver de operações liquidadas. Esses recursos são atualizados pela variação da taxa Selic.

17. Passivos, contingências e obrigações legais

O Bancoob é parte em processos trabalhistas, cíveis e fiscais que são provisionados considerando-se a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a natureza das ações, a complexidade, a jurisprudência e o posicionamento dos tribunais e as regras estabelecidas pela Resolução nº 3.535/08, do CMN, conforme resumimos a seguir:

i. A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Bancoob tem uma obrigação legal ou não-formalizada presente como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.

ii. Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Bancoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a entidade divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, demonstrada a seguir:

a. Contingências e obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”

As contingências classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no exercício e com os depósitos judiciais.

Provisões constituídas

Composição dos saldos patrimoniais

	2010		2009	
	Depósitos judiciais	Provisões	Depósitos judiciais	Provisões
Fiscais	7.105	7.104	8.115	10.835
Trabalhistas	314	226	238	240
Cíveis	89	773	305	32
Total	7.508	8.103	8.658	11.107

Movimentação dos passivos contingentes

	2010				2009
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total
Saldo inicial em 31 de dezembro	10.835	240	32	11.107	9.881
Constituições no exercício	990	727	1.163	2.880	1.862
Reversões no exercício	(4.721)	(741)	(422)	(5.884)	(636)
Saldo final em 31 de dezembro	7.104	226	773	8.103	11.107

A provisão para riscos fiscais está registrada em Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias (Notas 21b), e as provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em Outras Obrigações – diversas (Nota 21c).

Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

i. Trabalhistas – Referem-se, basicamente, a ações de pedido de horas extras, estabilidade, vínculo empregatício e reflexos.

ii. Cíveis – Referem-se, basicamente, a demandas relacionadas à inscrição em cadastro de inadimplentes e reparação de danos morais.

iii. Fiscais – Referem-se, preponderantemente, a questionamento da base de cálculo da COFINS e do PIS, efetuados por meio de ações judiciais distintas, a saber:

- Em 13 de fevereiro de 2006, houve o trânsito em julgado no STF de acórdão favorável ao Bancoob em relação à ampliação da base de cálculo da COFINS promovida pela Lei nº 9.718/98 e do art. 17 da Instrução Normativa nº 421/04 da Secretaria de Receita Federal (SRF), possibilitando o levantamento dos valores depositados em juízo. Em 27 de março de 2007, a Fazenda Nacional protocolou petição acompanhada de planilha de cálculos requerendo a conversão em renda da maior parte do montante depositado. Em 2 de maio de 2007, o Bancoob protocolou petição demonstrando o desacerto das alegações da Fazenda, requerendo o levantamento integral dos valores depositados. Atualmente os autos encontram-se na 4ª Vara Federal aguardando a elaboração de perícia contábil. O Bancoob protocolizou petição apresentando quesitos a serem respondidos pelo perito judicial. A Administração, com base nas recomendações dos seus assessores legais e da atual condição de indisponibilidade dos depósitos judiciais, decidiu manter a provisão no valor de R\$ 7.105 (2009 R\$ 7.105), correspondente aos valores sob questionamento até a finalização da perícia. Atualmente o processo está aguardando avaliação do perito judicial;
- Em maio de 2006 o Bancoob propôs uma Ação Ordinária com pedido de antecipação de tutela em face do alargamento da base de cálculo do PIS efetuada pelo art. 3º da Lei nº 9.718/98, diante dos reiterados julgamentos do STF reconhecendo a inconstitucionalidade da citada norma. A própria Receita Federal do Brasil revogou o § 1º, do art. 3º da citada lei, onde

conceituava o alargamento da base. A tutela antecipada foi deferida, razão pela qual o Bancoob passou a efetuar os recolhimentos devidos ao PIS sobre as suas receitas de prestação de serviços. Por cautela, o Bancoob optou por provisionar os valores que deixaram de ser recolhidos. Em 18 de agosto de 2010 foi publicada sentença de 1ª instância julgando improcedente o pedido do Bancoob, mas será interposto recurso cabível. Assim mesmo, o Bancoob optou por efetuar o respectivo recolhimento no valor de R\$ 3.151, em 15 de setembro de 2010, que já se encontrava provisionado pelo Banco.

b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados, quando individualmente relevantes. As ações relevantes referem-se à restituição de depósitos, inscrição em cadastro de inadimplentes, reparação de danos morais e processos judiciais de natureza trabalhista.

18. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é composto atualmente por 150.736.077 ações (2009 - 100.200.527), sendo 75.387.458 ordinárias (2009 - 50.113.172) e 75.348.619 preferenciais (2009 - 50.087.355), todas sem valor nominal. Em 2010 foi realizado aumento de capital de R\$ 94.850 sendo R\$ 92.359 pelos acionistas conforme AGOE de 07 de abril de 2010, e R\$ 2.491 com incorporação de saldos de reserva de capital e lucros acumulados conforme AGE de 09 de setembro de 2010, em homologação pelo Banco Central.

b. Reserva de capital

O saldo de R\$ 45 refere-se, basicamente, ao ganho na alienação de ações em tesouraria. Em setembro de 2010 o saldo de R\$ 2.004 foi incorporado ao capital.

c. Reserva de lucros

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do exercício à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 1.555 em 2010 (R\$ 954 em 2009). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 27.998, (R\$ 17.180 em 2009), resultado a ser destinado em assembléia.

	2010	2009
Reserva Legal	5.993	4.438
Reserva de Lucros – Outras	27.998	17.180
Total de Reserva de Lucros	33.991	21.618

d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 1.555, equivalentes a R\$ 10,32 por lote de mil ações (em 2009 R\$ 954 equivalente a R\$ 9,52 por lote de mil ações). Na AGOE de 07 de abril de 2010, foi deliberado a distribuição de R\$ 17.180 a títulos de dividendos referente ao exercício de 2009.

e. Lucros Acumulados

O saldo de R\$ 486 em Lucros Acumulados existentes em 2009, refere-se a lucros de exercícios anteriores e foram incorporados ao capital em setembro de 2010.

f. Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2009, existiam 67.115 ações preferenciais em tesouraria que foram alienadas em 01/11/2010.

g. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social.

19. Instrumento híbrido de capital e dívida

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444/07, de 28 de fevereiro de 2007, o Bancoob mantém a captação de recursos com as suas cooperativas de crédito, por meio de "Instrumentos híbridos de capital e dívida", cujo valor atualizado, em 31 de dezembro de 2010, corresponde a R\$ 43.485 (2009 - R\$ 75.795).

Esses títulos são remunerados pela variação do CDI, emitidos sem vencimento, e estão registrados em "Outras obrigações - Instrumento híbrido de capital e dívida", e as despesas por sua atualização em "Despesas da intermediação financeira - Operações de captação no mercado". As despesas com atualização dos instrumentos em 2010 somaram R\$ 4.813 (2009 - R\$ 6.826). Conforme estabelecido na referida resolução, os recursos captados poderão ser usados para a absorção de possíveis prejuízos futuros do Bancoob.

20. Limites operacionais - Acordo da "Basileia"

O patrimônio líquido do Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

	2010	2009
Patrimônio de referência de nível I	287.230	182.389
Patrimônio de referência de nível II	39.967	72.246
Patrimônio de referência para o limite de Basileia (1)	327.197	254.635
Parcela de exposição ponderada ao risco (PEPR)	276.838	199.270
Parcela para risco de mercado (PJUR)	814	3.109
Parcela para risco operacional (POPR)	13.555	7.614
Patrimônio de referência exigido (2)	291.207	209.993
Parcela para risk banking (RBAN) (3)	4.377	1.795
Margem (1) - (2) - (3)	31.613	42.847
Índice da Basileia	12,18%	13,23%

21. Outros desdobramentos das demonstrações contábeis

a. Composição de outros créditos - Diversos

	2010	2009
Depósitos judiciais (a)	7.419	8.789
Depósitos garantia Mastercard	221	-
Créditos tributários (Nota 9)	13.629	15.464
Valores a receber de cooperativas (b)	5.431	5.032
Impostos a compensar	12.398	113
Valores a receber de cartões de crédito (c)	65.682	39.727
Títulos e créditos a receber (e)	44.849	49.735
Adiantamentos e antecipações salariais	1.377	1.226
Adiantamentos por conta de imobilizações	131	102
Pagamentos a ressarcir	10.552	7.192
Valores a receber BNDES	609	379
Valores a receber Sicoob Brasil	3.425	1.903
Valores a receber Funcafé (d)	21.403	-
Outros	3.656	5.524
Total	190.782	135.186

(a) Inclui depósito judicial registrado em Outros créditos - Diversos no realizável a longo prazo no valor de R\$ 7.105 (2009 - R\$ 7.105) relativo à diferença apurada entre os recolhimentos efetuados para a COFINS, em decorrência de liminar concedida, e o exigido nos termos do art. 3º da Lei nº 9.718/98 (vide Nota Explicativa nº 17a).

(b) Referem-se a serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

(c) Refere-se as transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelo portadores de cartões.

(d) Refere-se aos valores a receber referente ao spread das operações com recursos do Funcafé.

(e) Refere-se, preponderantemente, a valores a receber pela venda de bens ao Sicoob Brasil e ao Sicoob DF, no valor de R\$ 43.956, sendo:

a. Venda de ativos de tecnologia da informação - Em 29 de setembro de 2008, celebraram entre si o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Brasil contrato de venda de ativos de tecnologia da informação, contemplando aquisição de hardware e software e promessa de cessão de contratos de licenças de software, contratos de terceiros e outras avenças.

As principais informações sobre a operação estão resumidas a seguir:

- Valor da venda: R\$ 82.909;
- Forma de pagamento: 40 parcelas trimestrais atualizadas pelo CDI, com 1º vencimento a partir de 2 de janeiro de 2009;
- O valor de venda dos ativos de tecnologia da informação está fundamentado em laudo de avaliação emitido por empresa independente e especializada.
- O saldo devedor total da dívida é de R\$ 19.123 em 31 de dezembro de 2010.

b. Venda de bens imóveis - Em 30 de dezembro de 2008, foi realizada venda de salas e do CPD do edifício-sede do Bancoob:

- “Promessa de compra e venda de imóvel” entre o Bancoob e a Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal Ltda. - Sicoob Central - DF:

i. Valor da venda: R\$ 3.817 (valor fundamentado em laudos de avaliações elaborados por empresas independentes e especializadas);

ii. Pagamento inicial de R\$ 1.053, realizado em 31 de dezembro de 2008;

iii. R\$ 1.028 a serem pagos em 19 parcelas mensais de R\$ 54 a partir de 1º de janeiro de 2009; e

iv. Saldo devedor, atualizado mensalmente pelo CDI, a ser liquidado no ato da assinatura da escritura.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 2.095 em 31 de dezembro de 2010.

- “Promessa de compra e venda de imóvel” entre o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Brasil:

i. Valor da venda: R\$ 23.998 (valor fundamentado em laudos de avaliações elaborados por empresas independentes e especializadas). Pagamento em 25 anos, com carência de 6 meses, em parcelas mensais atualizadas pela variação do CDI.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 22.738 em 31 de dezembro de 2010.

b. Fiscais e previdenciárias

	2010	2009
Provisão para imposto de renda	10.693	1.492
Provisão para contribuição social	6.740	944
Impostos a recolher sobre serviços de terceiros	612	524
Impostos e contribuições sobre salários	1.308	1.192
Impostos e contribuições diferidos (Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários)	-	4
Provisão para riscos fiscais (Nota 17a)	7.104	10.835
Outros impostos a recolher	1.099	858
Total	27.556	15.849

c. Composição de outras obrigações - Diversas

	2010	2009
Provisão para pagamento de despesas administrativas	13.218	9.802
Tarifas interbancárias a repassar	2.324	2.699
Obrigações de cartão de crédito (a)	64.325	39.247
Provisão <i>del credere</i> (b)	8.924	8.754
Obrigações com convênios oficiais - INSS	20.860	23.575
Valores a pagar arrecadação	208	-
Valores a repassar do BNDES	1.268	-
Outras	1.186	2.383
Total	112.313	86.460

(a) Corresponde as obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.

(b) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do spread recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.

d. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	Semestre	2010	2009
Convênio Sicoob (*)	5.873	11.312	15.883
Rendas de serviços bancários	17.192	32.789	29.591
Renda de administração de fundos	371	648	572
Rendas de serviços com cartão de crédito (**)	22.387	41.611	32.098
Rendas de recebimento de concessionárias (***)	5.696	13.074	12.088
Manutenção do Sisbr	33	62	-
Outras receitas diversas	1.773	4.714	3.619
Total	53.325	104.210	93.851

(*) Refere-se a prestações de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.

(**) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade etc. de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.

(***) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

e. Despesas de pessoal

	Semestre	2010	2009
Honorários pagos a diretores e conselheiros	1.991	3.801	3.948
Proventos (*)	10.892	20.769	18.772
Encargos sociais (**)	4.700	9.297	8.647
Benefícios (***)	2.983	5.687	4.901
Treinamentos	265	512	543
Remuneração a estagiários	144	286	338
Total	20.975	40.352	37.149

(*) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(**) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(***) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, valetransporte e vales-refeições pagos a empregados.

f. Despesas administrativas

	Semestre	2010	2009
Despesas de água energia e gás	562	1.116	941
Despesas de comunicação	2.746	5.378	5.129
Despesas com manutenção e conservação	605	1.175	1.465
Despesas de material	425	920	956
Despesas de processamento de dados	14.305	27.524	25.300
Despesas com propaganda e publicidade	1.617	2.220	2.275
Despesas com serviços do sistema financeiro	9.412	18.124	10.927
Despesas de serviços de terceiros	8.323	15.587	13.527
Despesas de serviços técnicos especializados	3.559	6.893	6.021
Despesas e depreciação e amortização	1.351	3.012	3.222
Despesas c/viagens	781	1.492	1.410
Outras despesas administrativas	1.284	2.512	2.733
Total	44.970	85.953	73.906

g. Composição de outras receitas operacionais

	Semestre	2010	2009
Recuperação de encargos e despesas	2.742	5.345	4.268
Receitas de cartões de crédito	10.364	19.466	13.070
Atualização de crédito com INSS (*)	2.411	4.330	4.122
Rendas com serviços de compensação de documentos	4.186	7.619	6.224
Outras	1.256	1.351	827
Total	20.959	38.111	28.511

(*) Refere-se à atualização de recursos próprios do Bancoob utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS, atualizado pela taxa Selic.

h. Composição de outras despesas operacionais

	Semestre	2010	2009
Despesas com administração de cartões de crédito	18.008	32.780	20.479
Atualização de créditos do INSS (*)	3.089	5.552	6.496
Despesas com tarifas de arrecadação	4.033	9.178	8.090
Comissão sobre operações de crédito	9.734	17.480	12.643
Outras	2.295	4.029	2.197
Total	37.159	69.019	49.905

(*) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

i. Resultado não operacional

Refere-se, substancialmente, à atualização pelo CDI das parcelas a receber referente à venda do sistema de tecnologia e das salas do edifício-sede do Banco (Nota explicativa nº 21(a)).

22. Transações com partes relacionadas

a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota Explicativa nº 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações com o sistema Sicoob:

	Sicoob	
	2010	2009
Ativo	2.390.115	2.434.052
<i>Operações de crédito</i>	2.321.450	2.368.353
<i>Valores a receber</i>	52.812	55.247
<i>Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado</i>	15.853	10.452
Passivo	6.356.212	3.663.395
<i>Depósitos a vista</i>	1.201	1.521
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	4.453.805	1.911.591
<i>Depósitos a prazo</i>	17.194	27.909
<i>Outros depósitos</i>	-	367
<i>Operações compromissadas – carteira própria</i>	1.505.199	1.065.698
<i>Operações compromissadas – carteira de terceiros</i>	324.710	305.577
<i>Comissões a pagar – Credconsignado</i>	1.602	1.100
<i>Valores a pagar - Del credere</i>	8.924	8.754
<i>Instrumentos híbridos de capital e dívida</i>	43.485	75.795
<i>Depósitos em Poupança</i>	92	-
Receitas	224.294	216.226
<i>Operações de crédito</i>	171.292	159.122
<i>Receitas de prestação de serviços</i>	39.021	42.193
<i>Outras receitas operacionais</i>	9.752	7.568
<i>Receitas não operacionais</i>	4.229	7.343
Despesas	490.892	295.947
<i>Captação</i>	467.758	277.858
<i>Outras despesas</i>	23.134	18.089

b. Subsidiárias

	Bancoob AGR		Cabal	
	2010	2009	2010	2009
Ativo	-	-	-	23
<i>Valores a receber</i>	-	-	-	23
Passivo	3.289	2.939	28.030	8.777
<i>Depósitos a vista</i>	19	73	6.781	3.377
<i>Depósitos a prazo</i>	3.270	2.866	19.163	4.934
<i>Valores a pagar</i>	-	-	2.086	466
Receitas	-	-	401	390
<i>Outras receitas operacionais</i>	-	-	401	390
Despesas	202	278	13.816	10.165
<i>Despesas de captação</i>	202	278	1.313	712
<i>Despesas com cartão</i>	-	-	12.503	9.453

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, são estabelecidas a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	2010	2009
Encargos	1.173	1.204
Honorários de diretoria	3.801	3.948
Participação nos lucros	27	13
Planos de aposentadoria e pensão	79	86
Total	5.080	5.251

23. Outras informações

a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	2010		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
Depósito a prazo/CDI	722.721	1.734.839	(1.012.118)

Descrição	2009		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
Depósito a prazo/CDI	544.032	1.008.470	(464.438)

b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas às cooperativas integrantes do Sicoob, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças montavam, em 31 de dezembro de 2010, a R\$ 17.744 (2009 - R\$ 12.143).

d. Benefícios a empregados

Previdência complementar

O Bancoob é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2010, a Sicoob Previ contava com 311 participantes ativos (2008 - 217), cuja contribuição totalizou R\$ 680 (2009 - R\$ 606).

e. Participação nos lucros

O Bancoob oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2010, foi provisionado o valor de R\$ 2.013 (2009 - R\$ 1.674), registrado em Provisão para Participações nos Lucros.

f. Fiscalização

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

24. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle e Administração do Bancoob, sendo operacionalmente implementado, sob a coordenação do Sicoob Confederação, pela Gerência de Controles Internos e Riscos. A estrutura está aderente às exigências estabelecidas pelas Resoluções 3.490/07 e 3.380/06, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Circular 3.383/08, do Banco Central do Brasil.

As diretrizes para gestão desse tipo de risco encontram-se na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais. O processo consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. As perdas operacionais são acompanhadas e registradas na contabilidade e em sistema específico.

A metodologia de alocação de capital, para fins do acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem Alternativa Padronizada (ASA I).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

b. Risco de mercado

No Bancoob, o processo de gerenciamento de risco de mercado é realizado de forma colegiada, por meio de comitês internos. A mensuração e o monitoramento são realizados por área independente, segregada das atividades de negociação e comercialização de produtos. A mensuração é realizada por meio de técnicas amplamente difundidas, como o *Value at Risk (VaR)*, testes de stress, análise de sensibilidade e apuração de gaps. O Bancoob realiza testes periódicos com vistas a detectar o nível de acerto de seus modelos de mensuração de risco de mercado.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

c. Risco de liquidez

O risco de liquidez está associado à possível insuficiência de disponibilidades e reservas para fazer face aos compromissos da instituição. Para minimizar tal risco, a gestão da liquidez baseia-se na realização constante de projeções de fluxo de caixa, considerando aspectos sazonais e de mercado, sendo adicionalmente definidos limites de liquidez, que são constantemente monitorados.

d. Risco de crédito

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de risco, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

Órgãos da administração

Conselho de Administração

Ciro José Buldrini Filogonio
Presidente do Conselho

Antonio Carlos Girelli Gomez
Conselheiro

Edgar de Souza Mendes
Conselheiro

José Vicente da Silva
Conselheiro

José Zeferino Pedrozo
Conselheiro

Luiz Cezar Loureiro de Azeredo
Conselheiro

Luiz Paulo Lima e Silva
Conselheiro

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu
Conselheiro

Wanderley Pimenta Borges
Conselheiro

Diretoria Executiva

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu
Diretor-Presidente

Ênio Meinen
Diretor Operacional

Rubens Rodrigues Filho
Diretor de Controle e Administração

Marcus Guilherme Andrade de Freitas
Diretor Financeiro

Conselho Fiscal

Membros efetivos

Cergio Tecchio
Edson Quevedo Soares
José Ricardo de Paula Xavier Vilela
Manoel Messias da Silva
Paulo da Costa

Membros suplentes

Carlos Augusto de Macedo Chiaraba
Iris Fernando de Castro
Miguel Ferreira de Oliveira
Ramon Silva Filho
Vanderval Lima Ferreira

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O - S - DF

Ouvidoria

Ana Cristina Kamimura Andrade

Parecer do conselho fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis e relatório da administração, relativos a 31 de dezembro de 2010 e 2009, com base no relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, emitido com data de 14 de fevereiro de 2011, declara que os atos da administração representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis examinadas, a posição patrimonial e financeira do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília – DF, 14 de fevereiro de 2011

José Ricardo de Paula Xavier Vilela

Presidente do Conselho

Edson Quevedo Soares

Secretário do Conselho

Cergio Tecchio

Conselheiro

Manoel Messias da Silva

Conselheiro

Paulo da Costa

Conselheiro

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis 31 de dezembro de 2010

Aos Administradores Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

Examinamos as demonstrações contábeis do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 14 de fevereiro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Douglas Souza de Oliveira
Contador CRC 1SP191325/O-0 "S" DF

13. SICOOB

O Sicoob é a representação de um sistema nacional de cooperativas de crédito que pertence a cerca de 2 milhões de associados. Pessoas que se uniram, de forma voluntária e solidária, para constituir organizações democráticas e autônomas, que prestam serviços de natureza econômica, financeira, social e educativa.

Está presente em 21 unidades da Federação e, atualmente, é formado por 584 cooperativas singulares, 14 cooperativas centrais, além da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação) e do Bancoob. Ocupa lugar de destaque no cenário financeiro devido à sua capilaridade, com 1.895 pontos de atendimento espalhados pelos municípios brasileiros.

Organizado em três níveis, o Sicoob está comprometido com a modernização dos processos, a inovação e a evolução tecnológica. Para alcançar as metas, investe em escala, tecnologia da informação e boas práticas de governança.

Com foco no bem-estar comum, o sistema consolidou a sexta maior rede de atendimento do País e atua como indutor do desenvolvimento social.

13.1 Principais Números

Confederação	1
Banco	1
Centrais	14
Singulares	584
PACs	1.300
Pontos de Atendimento	1.884
Associados	1.921.322
Funcionários	15.045
Dirigentes	7.382
Operações de crédito (R\$ milhões)	14.298
Depósitos à vista (R\$ milhões)	3.474
Depósitos a prazo (R\$ milhões)	11.278
Depósitos totais (R\$ milhões)	13.280
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	6.947
Resultado acumulado (R\$ milhões)	610
Ativos totais (R\$ milhões)	24.867

Fonte: Sicoob Confederação, data-base: dezembro/10

14. COOPERATIVAS CENTRAIS ACIONISTAS DO BANCOOB

SICOOB CENTRAL BA

Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda.

Presidente: Ivo Azevedo de Brito

E-mail: sicoob-ba@sicoob-ba.com.br

Rua Alceu Amoroso Lima, nº. 470 – 10º andar – Ed. Empresarial Niemeyer – Caminho das Árvores Salvador/BA

CEP: 41.820-770

Tel.: (71) 3340.7100

Fax: (71) 3340.7100

SICOOB CENTRAL DF

Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal Ltda.

Presidente: José Alves de Sena

E-mail: sicoobdf@sicoobdf.coop.br

SIG, Quadra 6, Lote 2.080 – 2º andar

Brasília/DF

CEP: 70.610-460

Tel.: (61) 3204-5000

Fax: (61) 3204-5032

SICOOB CENTRAL ES

Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo Ltda.

Presidente: Bento Venturim

E-mail: diretoria@sicoobes.com.br

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº. 635 – 9º andar – Ed. Corporate – Enseada do Sua Vitória/ES

CEP: 29.050-335

Tel.: (27) 2125-9000

Fax: (27) 2125-9049

SICOOB GOIÁS CENTRAL

Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda.

Presidente: José Salvino de Menezes

E-mail: central@sicoobgoias.com.br

Rua 15, nº. 1250 – Setor Marista

Goiânia/GO

CEP: 74.150-150

Tel.: (62) 3523-8100

Fax: (62) 3523-8159

SICOOB CENTRAL MT/MS

Central das Cooperativas de Crédito do Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Presidente: Jadir Giroto

E-mail: central@sicoobmtms.coop.br

Av. XV de Novembro, nº. 734 – 2º Piso – Bairro Porto

Cuiabá/MT

CEP: 78.020-810

Tel.: (65) 3314-1100

Fax: (65) 3901-1101

SICOOB CENTRAL CECREMGE

Central das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo do Estado de Minas Gerais Ltda.

Presidente: Luiz Gonzaga Viana Lage

E-mail: secretaria@cecremge.org.br

Av. do Contorno, nº. 4924 – 5º andar – Ed. Eliana – Bairro Serra

Belo Horizonte/MG

CEP: 30.110-032

Tel.: (31) 2104-8700

Fax: (31) 2104-8701

SICOOB CENTRAL CREDIMINAS

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.

Presidente: Alberto Ferreira

E-mail: presi@crediminas.com.br

Av. Amazonas, nº. 298 – 10º andar – Centro

Belo Horizonte/MG

CEP: 30.180-001

Tel.: (31) 3270-7600

Fax: (31) 3270-7700

SICOOB CENTRAL AMAZÔNIA

Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Pará

Presidente: Valdecir Manoel Affonso Palhares

E-mail: diretoria@sicoobamazonia.coop.br

Av. Conselheiro Furtado, nº.1 693 - Bairro de Nazaré

Belém/PA

CEP: 66.040-100

Tel.: (91) 3223-9900

SICOOB CENTRAL NE

Central das Cooperativas de Crédito do Nordeste
Presidente: João Feitoza Neto
E-mail: superintendencia@sicoobne.com.br
Rua Dom José Tomaz, nº. 81 – Loteamento Parque Verde
Cabedelo/PB
CEP: 58.310-000
Tel.: (83) 3015-2400
Fax: (83) 3015-2427

SICOOB CENTRAL PARANÁ

Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Paraná
Presidente: Jefferson Nogaroli
E-mail: diretoria@sicoobpr.com.br
Av. Duque de Caxias, nº. 882 – Sobreloja 2 – Edifício New Tower Plaza – Novo Centro
Maringá/PR
CEP: 87.020-025
Tel.: (44) 3032-7777
Fax: (44) 3032-7701

SICOOB CENTRAL NORTE

Cooperativa Central de Crédito do Norte do Brasil
Presidente: Edson Quevedo Soares
E-mail: secretaria@centralnorte.com.br
Av. Nações Unidas, nº 555, Bairro Nossa Senhora das Graças
Porto Velho/RO
CEP: 76.804-175
Tel.: (69) 2181-1007
Fax: (69) 2181-1012

SICOOB CENTRAL SC

Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina Ltda.
Presidente: Rui Schneider da Silva
E-mail: sicoobsc@sicoobsc.com.br
Rua Tenente Silveira, nº.94 – Ed. Shweidson – 3º andar – Centro
Florianópolis/SC
CEP: 88.010-300
Tel.: (48) 3261-9000
Fax: (48) 3261-9077

SICOOB CENTRAL CECRESP

Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo Ltda.

Presidente: Manoel Messias da Silva

E-mail: administracao@cecresp.com.br

Praça Alfredo Issa, nº. 48 – 18º andar – Conj. 181/182 – Stª Efigênia

São Paulo/SP

CEP: 01.033-040

Tel.: (11) 3327-1900

Fax: (11) 3313-4954

SICOOB CENTRAL COCECRER

Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo Ltda.

Presidente: Henrique Castilhano Vilares

E-mail: presidencia@cocecrersp.org.br

Av. Costábile Romano, nº. 1271 – Riberânia

Ribeirão Preto/SP

CEP: 14096-380

Tel.: (16) 3456-7400

FAX: (16) 3456-7403